ANNO XXXII. N.º 52.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 27 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda. S. Mathias Ap. ; Ss. Cesario e Dioscoro.
26 Terça. S. Torcato arc. m. ; S. Faustiniano b. m. ; S. Victor.
27 Quarta. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldados mm.
28 Quinta. S. Romão ab. ; S. Cerealis m.
29 Sexta. S. Populo m. ; S. Esperedião m.
1 Sabbado. Ss. Suiterbo, Eudocia e Antonina mm.
2 Domingo. 4. da Quaresma. Ss. Juvino, Bazilio, Secundilla.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de fevereiro.

Officio.—Ao Exm. presidente da Bahia.—Continuando a epidemia a grassar com grande força, sou obrigado a rogar de novo a V. Exc. que se digne contratar e enviar-me na forma das minhas requisições e com a maior brevidade possivel os medicos de que preciso para satisfazer as reclamações que a cada momento recebo de quasi todos os pontos da provincia.

Dito—Ao Exm. bispo diocesano, rogando se digne de enviar um ou dous sacerdotes para a freguezia da Escada, onde consta não haver quem administre os soccorros espirituaes aos enfermos do cholera.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas a quantia de 500$000 reis, para ir occorrendo as despezas que se estão fazendo com algumas accommodações no edificio em que se acha aquartellada a guarda nacional, as quaes deverão correr pela verba—salubridade publica. Communicou-se ao director d'aquella repartição.

Dito—Ao mesmo, communicando afim de que o faça constar a quem competir, que por portarias desta data resolveu não só conceder a demissão que pedio Candido Maximiano da Costa Ferreira do lugar de guarda da alfandega, e nomea-lo para o de continuo da mesma repartição, mas tambem prover a Francisco Joaquim Clemente dos Santos, no primeiro do mencionados lugares.—Fizeram-se as portarias de que se trata.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, dizendo que os officiaes e guardas do 9.º batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda devem usar do fardamento pequeno ja marcado pelo governo imperial, visto que segundo as ordens do mesmo governo não pode elle ser alterado.

Dito—Ao presidente interino da commissão de hygiene publica, recommendando que forneça ao delegado do 1.º districto deste termo os objectos necessarios afim de que os inspectores de quarteirão possam desinfectar promptamente as casas em que fallecerem individuos pobres atacados da epidemia reinante, em quanto essa commissão não determina o modo pratico e mais prompto de effectuar esse serviço, como ja se lhe tem recommendado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao mesmo, para mandar aprompar com urgencia afim de seguirem para Uña por intermedio do delegado do Rio Formozo, os medicamentos mencionados na relação que remette.—Communicou-se ao referido delegado.

Dito—Ao juiz municipal do Rio Formozo. Respondendo ao seu officio de 18 do corrente, dizendo que fico inteirado do que me communica e que approvo as providencias que Vmc. tem dado, esperando que continue a desenvolver seu zelo e actividade.

Autoriso-o a contratar um ou mais facultativos, ou pessoas curiosas e praticas para tratarem das pessoas pobres accommettidas da epidemia.

Remetto mais duas peças de baeta e uma porção de desinfectantes.

Passo a officiar ao juiz de direito, conforme requisita Vmc. para ir fazendo com os doentes desvallidos a despeza que tornar-se indispensavel.

Quando houver de fazer qualquer requisição, mande portador de confiança com os precisos cavallos, para a condução.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito—Ao delegado do termo de Iguarassú, remettendo a autorisação dada pelo Exm. bispo diocesano ao vigario d'aquella freguezia, para benzer o cemiterio que se pretende estabelecer no lugar denominado Tres Lajeiras.

Dito—Ao Dr. Aurelio Firmo Xavier, director do hospital do Carmo, approvando a deliberação que Smc. tomou de mandar entregar aos filhos de Maria Mathildes da Conceição, que fallecera n'aquelle hospital, onde fazia com toda a caridade o serviço de enfermaria a quantia de 26$000 reis, que se lhe devia e mais 30$000 reis a titulo de gratificação.

Dito — Ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Fico inteirado do conteudo do seu officio de 14 do corrente, e sinto que a epidemia reinante ja tenha invadido esse districto. Approvo as providencias que Vmc. tem tomado, e remetto-lhe 3 peças de baeta e duas ambulancias. Quizera remetter-lhe um conto de reis para ir Vmc. occorrendo as despezas necessarias ; mas deixo de o fazer por não ter vindo portador de confiança : haja por tanto Vmc. ou de mandar pessoa idonea receber aquella quantia, ou de pedi-la a algum proprietario dessa vizinhança sacando para ca a competente ordem.

Espero que continue a desenvolver seu zelo e actividade, bem como os demais empregados dessa colonia.

Dito — Ao bacharel Manoel Rodrigues Pinheiro.—Havendo o juiz municipal do termo do Bonito me informado acerca da maneira por que Vmc. tem espontaneamente auxiliado as autoridades daquelle termo no empenho em que se acham de combater a epidemia e prestar os possiveis soccorros á pobreza ; não posso deixar de louva-lo por tão generoso procedimento, esperando que continue a prestar os seus serviços com a mesma perseverança e coragem.

Vou dirigir-me ao governo imperial, para que se digne attender as razões por que Vmc. não tem podido ir tomar posse do lugar de juiz municipal do termo do Assú, na provincia do Rio Grande do Norte.—Officiou-se neste sentido ao Sr. ministro da justiça e communicou-se ao referido juiz.

Dito — A' associação commercial beneficente desta praça.— Vejo-me forçado a dirigir-me outra vez a' associação commercial beneficente, procurando saber com que contribuição voluntaria ja conta ella para soccorrer a' pobreza atacada da epidemia ; por quanto a demora em taes soccorros não pode deixar de ser prejudicial.

Approveitando a occasião, julgo conveniente observar á associação commercial, que devendo o producto da subscripção voluntaria ser applicado á pobreza dos tres bairros que se apresentar mais necessitada, parece conveniente que a distribuição se faça por intermedio das commissões central e parochiaes, afim de que estas levem a' propria casa dos necessitados os recursos de que elles precisarem, visto que de hospitaes sufficientemente providos creio não haver falta, e tanto mais quanto se vai manifestando nas pessoas accommettidas do mal alguma repugnancia de entrarem para elles.

Em todo o caso, o que peço a' associação commercial he que apresse quanto antes a sua reconhecida caridade, afim de que eu possa saber quaes os recursos com que devo contar.

Dito — A' commissão beneficente de Olinda, dizendo que não ha medico algum que se possa mandar para alli, sendo que até o Dr. João José Innocencio Poggi, que foi convidado para esse fim, não pode ir por achar-se actualmente fazendo parte de commissão de hygiene, alem dos districtos medicos que tem a seu cargo.

Portaria — Promovendo, proposta do commandante do 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, a primeiros tenentes do mesmo batalhão o alferes e segundo tenente abaixo declarados :

Estado-maior.

Para tenente quartel-mestre—o alferes do 1.º batalhão de infantaria, Prudencio Marques d'Amorim.

1.ª companhia.

Para 1.º tenente—o 2.º tenente da mesma companhia, Manoel do Nascimento Araujo.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita — Passando, de conformidade com a proposta do tenente-coronel commandante do 9.º batalhão de infantaria da guarda nacional de Olinda, da 7.ª para a 4.ª companhia, o capitão Francisco Martins dos Anjos Paula, e o alferes Evaristo Vieira Cavalcanti de Albuquerque Lins, e desta para aquella o capitão Manoel Esteves de Abreu, e nomeando na mesma conformidade, para officiaes do referido batalhão, os cidadãos abaixo mencionados :

2.ª companhia.

Alferes— o 1.º sargento Antonio Ferreira Lobo.

4.ª companhia.

Tenente — o alferes da 2.ª, José Joaquim de Lima Junior.

5.ª companhia.

Alferes—o guarda Antonio José Conrado.
» » Francisco Alexandre Dornellas.

6.ª companhia.

Tenente —o alferes da 5.ª, Francisco Muniz das Chagas Pacheco.

7.ª companhia.

Alferes—o guarda Demetrio Azevedo Amorim.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Illm. e Exm. Sr.—Respondando o officio de V. Exc. de hontem, 4 do corrente, e vemos que V. Exc. já contava com a chegada de ambulancias e viveres, que esperavamos desde o dia que de lá sahimos, e á espera desses viveres, ambulancias e descanço do destacamento, que actualmente só contamos com 40 homens, pretendiamos fazer a nossa entrada de prompto, desinfectando a cidade e soccorrendo esta população, porém de balde esperemos por esses soccorros, e tomamos a resolução, ainda que não muito conveniente de fazer a nossa entrada, e o fizemos hoje pelas 10 horas da manhãa, e como de facto succedeu e que previamos ; estamos cercados do povo que nos pede medicamentos, e outros generos de necessidade, e temos passado pelo dissabor de não podermos servi-lo, não obstante a nossa pequena ambulancia temos prestado desde o engenho Tapera para ca a todos que nos pedem soccorro, porém actualmente só temos tão poucos medicamentos de reserva aos mais perigosos, assim pois digne-se V. Exc. remetter com urgencia duas ambulancias vindo inclusa uma relação dos medicamentos que vem, pois só desta maneira deixará de haver o extravio que se tem dado até agora. Neste momento acabamos de ter uma conferencia com o Allemão por V. Exc. engajado, e o mesmo diz não ter medicamentos alguns, e queixa-se amargamente da deslealdade do academico que veio em sua companhia, este Sr. de novo foi por nós encontrado e pedido para que voltasse, e de maneira alguma o quiz fazer, assim pois o julgamos incapaz de semelhante commissão, pois o Sr. coronel Tiburtino nos affirma ter sido elle uma das causas principaes do terror panico de que se apoderou esta população e certamente se não encontra-se dous medicos prudentes e resolutos á darem cumprimento á ardua missão de que deram palavra a V. Exc. do seu desempenho, por certo teriam recuado a vista de tão medonha descripção dada por este Sr., porém obrando que toda prudencia convenientemente entramos nesta cidade e podemos asseverar á V. Exc. que ha bastante falsidade nas informações do Sr. academico, bem como na existencia do sonhado typho.

O estado des[illegible]te :

A epidemia ach[illegible]o a modificada, porém a população agora se acha mais desassombrada com a nossa presença, e com a promessa da chegada dos recursos que nós lhe asseveramos estar á espera ; a mortalidade exacta não podemos asseverar a V. Exc., porque apezar do heroismo incansavel do Sr. coronel Tiburtino, e do incansavel Frei Herculano não tem sido possivel a esses Srs. conseguir o enterramento de todos os cadaveres. Agora mesmo chega o sargento do destacamento por nós enviado em diligencia nestes arredores, diz ter encontrado no mato cinco cadaveres em putrefacção, e outro no mesmo estado dentro de uma casa abandonada, immediatamente fizemos sepultar, e desinfectar o ditos lugares.

Achamo-nos de perfeito accordo com o Sr. delegado, e elle se tem prestado á todas as nossas requisições, e tencionamos que o mesmo Sr. continue com este cargo. V. Exc. deve regularisar a condução dos socorros para esta cidade, afim de que cheguem de 2 em 2 dias novos recursos pois que toda a população desta cidade e o proprio destacamento são sustentados com os soccorros publicos, porque aqui tudo he difficultosissimo encontrar-se. Os senhores de engenho desta circumvisinhança apezar de termos officiado para que todos elles concorressem com a lenha e outros recursos de que precisamos, nenhum delles se tem á isto prestado até agora. Achamos desnecessaria a recommendação de V. Exc. onde nos diz que os deveres de honra e humanidade nos impelliram a prestar os ditos soccorros, pois V. Exc. bem certo deve estar que quando demos a palavra para o desempenho desta commissão, he porque achavamos-nos dotados de sangue frio, e philantropia necessaria para encararmos todos os horrores, tanto que fizemos a nossa entrada debaixo d'essas impressões, e falto dos maiores recursos, portanto pode V. Exc. descançar que faremos o possivel para o cabal desempenho de nossa ardua tarefa. Não podemos deixar de fazer menção do Sr. capitão Carneiro Monteiro, que nos tem ajudado com toda presença de espirito, e já mantendo a boa ordem no seu destacamento. Achamos que a enfermaria não está regularmente montada e tem sido sempre abandonada. Ficamos no desempenho de nossa commissão, e esperamos que V. Exc. não nos faltará com os recursos.

Deos guarde a V. Exc.—Victoria 5 de fevereiro de 1856, ás 5 horas da tarde.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, mui digno presidente desta provincia.—Os medicos em commissão.—*Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.—Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro.*

Illm. e Exm. Sr.—Convidados por V. Exc. na noite de sabbado 2 do corrente para irmos em commissão á cidade da Victoria, na reunião do baile de mascaras dado na Passagem da Magdalena, sitio do Cajueiro, e animados pelas lisongeiras expressões e demasiada franqueza com que V. Exc. nos convidava, não duvidamos interromper a agradavel distracção em que nos achavamos aceitando o convite de V. Exc., e tamanho era o desejo de que nos achavamos possuidos que dentro de 12 horas estavamos preparados para partir, o que fizemos no domingo 3 do mesmo mez ás 2 para 3 horas da tarde.

Antes de fazermos a nossa partida, conversamos largamente com V. Exc. sobre todos os meios tendentes a minorar o estado critico daquella cidade, muitos dos quaes não se achavam promptos, mas que V. Exc. se comprometteu a faze-los seguir no dia seguinte, (1) e sem os quaes ja estava certo V. Exc. por havermos prevenido, que sem elles nossa commissão não se effectuaria. Partimos no domingo 3 do corrente as 3 horas da tarde, e não só por prudencia, como por necessidade pernoitamos no engenho Tapera, propriedade do Sr. Dr. Miguel Filippe de Souza Leão, onde chegamos as 8 horas da noite, e as 9 communicamos a V. Exc. as noticias que no caminho obtivemos, e pedimos reforço do destacamento, (2) e a prompta remessa das substancias desinfectantes e alimentares, sem o que, alem de imprudencia, era desarrasoado apresentar-nos na cidade da Victoria, onde a peste, a fome e a infecção devastava aquella infeliz cidade. Neste mesmo [illegible] fizemos ver a V. Exc. as fontes, das quaes [illegible]emos essas informações, e foram ellas dadas pelo proprio Sr. Dr. Miguel Filippe de Souza Leão, por um soldado de policia dos ja destacados naquella cidade, o qual voltara doente e pedia agasalho, pelo Sr. Dr [illegible]cisco Carlos Brandão, e pelo academico A[illegible]osé Campello Junior, que voltavam horr[illegible]dos do estado deploravel em que deixaram essa cidade, além de outras muitas informações que o povo daquella visinhança nos transmittio : esse nosso officio tem a data de 3 de fevereiro pelas 9 horas da noite, e nelle mui particularmente insistimos na necessidade de ahi ficarmos até a chegada dos objectos que V. Exc. ficou de mandar. No dia seguinte, segunda-feira 4 do corrente, informados de que não havia passado ainda força alguma com os soccorros, que deviam ter seguido apôs de nós, (3) e sem os quaes não poderiamos ser uteis ; e enquanto não chegaram os ditos recursos, officiamos aos Srs. de engenhos mais visinhos daquella cidade, para que a bem do serviço publico mandassem deitar cada um seis carroças de lenha, afim de proceder-se promptamente com a nossa chegada á encineração dos cadaveres putrefeitos. Tambem officiamos na mesma occasião ao delegado de policia o Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida, para que nos informasse o mais exactamente possivel do estado sanitario daquella cidade, afim de podermos de antemão formular o meio mais commodo e util de prestarmos os nossos recursos no desempenho da commissão de que estavamos encarregados, e foi somente pelas 4 horas da tarde que voltou o portador por quem dirigimos o dito officio, dizendo-nos que o delegado não podera responder-nos por não ter tempo de escrever naquella occasião ; esse mesmo portador nos confirmara ainda as tristes noticias ja obtidas. Nesse mesmo dia ainda determinamos fazer provisão de farinha, o que alcançamos, comprando tres cargas, as unicas encontradas naquella occasião, e fizemos remessa della ao delegado. A' uma hora da tarde desse mesmo dia (4) chegou o destacamento cançado, e queixando-se de fome, tendo alguns doentes de sesões e infecção venerea, e no intuito de apressarmos a nossa entrada na cidade, o fizemos seguir immediatamente para o engenho Queimadas, á cujo proprietario Christovão Dionisio de Barros officiamos, para que fizesse o supprimento, de que precisasse o destacamento, e cuja conta seria promptamente por nós paga : sendo nossa intenção seguir á tarde para a cidade, estando a tropa descançada e alimentada, medida esta autorisada pela prudencia e sciencia, e qual não foi a nossa sorpreza ao chegarmos ao dito engenho, onde encontramos 5 praças ja doentes, sendo 3 da epidemia, e o resto da tropa faminta (5) e devorando canna e bebendo cachaça, sem que o dito Sr. Christovão Dionisio de Barros lhes houvesse ministrado recurso algum. Mandamos a toda a pressa procurar boi ou carneiro (6) para alimentar a tropa, e eram 6 horas da tarde, e comquanto vissemos muitos desses animaes, não encontramos comtudo um proprietario que nos quizesse vender algum desses animaes, e foi-nos por isso preciso usarmos da força, e autorisamos ao commandante do destacamento que mandasse pegar o primeiro que encontrasse desses animaes para o supprimento da tropa, foi então que o Sr. Christovão Dionisio de Barros moveu-se a offerecer um boi, que depois de muito regateado pelo commandante da força, foi comprado por 50$, e nessa mesma hora 6 da tarde foi morto o dito boi, depois alimentada a tropa, e o resto da carne charqueada, serviço que se effectuou com fogueiras por ser ja tarde. Emquanto executava se esse trabalho, chegou o comboy que conduzia um fardo pequeno de breu, um pequeno barril de alcatrão, e um garrafão de acido sulphurico (7) e contra a nossa espectativa, não trazendo as ambulancias e os viveres, (8) A's 7 horas da noite dirigimos um outro officio ao mesmo delegado, pedindo ainda informações do estado da cidade, e aconselhando-lhe o que demais prudente devia elle fazer emquanto não chegavamos, caso fossem exactas as informações dadas.

A' uma hora da noite recebemos a resposta do Sr. delegado dada as 11 informando-nos que a farinha á sua disposição ja se havia acabado, e que tinha comprado 20 bois, e que outros tantos estavam a palavrados, e que nenhum cadaver havia insepulto, devido unicamente aos esforços do religioso Fr. Herculano, e que o povo havia feito por penitencia fogueiras a noite, e que elle delegado ja havia officiado a V. Exc. pedindo novas provisões; finalmente nesse mesmo officio elle delegado attribuia que o horroroso estado, a que se reduzira a cidade da Victoria, era devido á providencias dadas fora de tempo, e ao terror de que se possuira as de mais autoridades do lugar.

Vê pois V. Exc. os obstaculos [illegible] até esse ponto encontramos, e a maneira pela [illegible] vencemos, e vai ver tambem que não obstante [illegible] reserva de não entrarmos naquella cidade se[illegible] munidos de todos os recursos, foi despresada no intuito de entrarmos quanto antes no exercicio do ponto capital de nossa commissão.

As 2 horas da noite e no mesmo [illegible] recebemos o officio de V. Exc. datado de 4 do corrente em resposta ao nosso de 3 no qual nos animava, entendendo V. Exc. que de animo precisavamos, e informando-nos que seguia para alli a encorporar-se a nossa commissão, que era composta de medicos conhecidos por V. Exc., um intitulado e desconhecido medico allemão Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, (9) o que nos causou alguma admiração.

No dia 5 e ainda sem termos recebido as ambulancias e viveres que V. Exc. ja contava terem chegado, partimos para a cidade da Victoria, onde chegamos pelas 10 horas do dia, e nos dirigimos logo ao delegado com quem tivemos uma longa conferencia, e constando ao povo a nossa chegada, este nos procurou immediatamente pedindo-nos alimentos e medicamentos. Servimos-lhes, quanto ao segundo de uma pequena ambulancia para uso particular, a qual ficaria immediatamente esgotada se por prudencia não reservassemos alguns medicamentos para os casos gravissimos, e não lhe demos alimento algum por não haver ainda chegado os que V. Exc. para esse fim havia remettido.

As 5 horas da tarde desse mesmo dia officiamos a V. Exc. expondo o estado sanitario daquella cidade, e as tristes circumstancias do povo, e tudo que até alli haviamos feito. Continuamos os nossos trabalhos, ora aconselhando o povo, ora mandando examinar o campo visinho para descubrir algum cadaver que por ventura existisse insepulto, e vendo com braços atados o mal que o povo soffria sem podermos dar-lhe alivio algum por falta dos soccorros que ainda não eram chegados, e só tendo para elles palavras de consolação, meio este que ja lhe sobrava empregado pelos religiosos que lá tinhão ido e voltado doentes.

No dia 6 ao meio dia, tão tarde e quasi fóra de tempo foi que chegaram os viveres, cuja remessa havia V. Exc. anticipadamente nos avisado, suppondo que chegariam ao seu destino em 3 á 4 do corrente.

Com a presença desses viveres, o povo reanimou-se, porem infelizmente para nós não podemos dar-lhes o destino que desejariamos, por quanto uma das praças que nos havia acompanhado ja havia fallecido subitamente do cholera fulminante, um dos membros da commissão o Sr. Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito havia gravemente adoecido, varias pessoas haviam tambem sido accommettidas do mal; sorte igual tambem teve o enfermeiro Joaquim José Rufino que sahio depois de nós em companhia do allemão Dr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque e mais a escrava prestativa do Sr. delegado, e unica que nos servia, e muitas pessoas do povo o grave incommodo do meu companheiro e amigo Dr. Brito, em quem depositava toda a minha confiança absorveu todo o meu cuidada, tanto que não pude mais attender ao povo. O enfermeiro Rufino foi tratado pelo Dr. Francisco de Paula e falleceu 4 horas depois, igual sorte teve a escrava do Sr. delegado em 6 horas tratada pela homeopathia da casa do proprio delegado, e muitos do povo accommettidos tiveram igual sorte.

Aggravou-se o mal do meu collega e amigo Dr. Brito durante a noite, o qual quiz ouvir a minha opinião e a do Dr. Francisco de Paula sobre o seu tratamento, e fomos de opinião que a sua retirada era o unico meio de o salvar ; durante a noite esteve em eminente perigo o Dr. Brito atacado de syncopes repetidas, dores em varias partes do corpo, suores frios, anciedade precordial, agitação continua, etc., em consequencia do que não tive descanço nem tão pouco o prestativo capitão Carneiro Monteiro, que assistia o doente emquanto o Dr. Ribeiro preparava os medicamentos ; pela manhãa do dia 7 mais grave era ainda o estado do Dr. Brito, que mal podia levantar-se sem que lhe repetisse as syncopes, e sua retirada foi definitivamente resolvida, e julgando pois, que tinha sua razão perfeita, que o Dr. Ribeiro só seria impotente para prestar-lhe todos os serviços que por ventura precisasse durante sua viagem, escolheu d'entre o corpo de policia que V. Exc. pôz a sua disposição o Sr. capitão Carneiro Monteiro, a quem havia V. Exc. de mais a mais autorisado que cumprisse as suas ordens ; assim pois, esse digno official não pôz duvida alguma em nos acompanhar, pensando que desta maneira não só cumpriria o seu rigoroso dever como militar, como que prestava os serviços de amizade sincera. Devemos acrescentar a V. Exc. que o Sr. capitão Carneiro Monteiro, comquanto prompto para o seu serviço, comtudo não estava no gozo de perfeita saude. Nessa mesma hora officiamos ao Sr. delegado, a quem entregamos todos os utensilios mandados por V. Exc. para acudir aos accommettidos da epidemia, menos o dinheiro que V. Exc. nos havia entregado, depois do que partimos as 8 horas da mesma manhãa, e chegamos á entrada dos Remedios no sitio do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira pelas 5 horas da tarde, á cuja familia causamos não pequeno espanto, por ver ella a nossa volta inesperada, e o Dr. Brito conduzido pelo Dr. Ribeiro e o capitão Carneiro Monteiro. Nós, que cinco dias antes da partida para nossa commissão haviamos dessa mesma familia despedido, e do nosso collega Dr. Sá Pereira recebido os conselhos mais prudentes, e animados por elle, por termos de desempenhar uma commissão ardua e honrosa. A esta hora estavamos extenuados de forças, tanto pelo passadio que tivemos nesses dias, como pela viagem que acabamos de fazer, e por isso nos era impossivel avisar a V. Exc. de nossa chegada á esse ponto, e por isso pedimos ao nosso collega Dr. Sá Pereira, que communicasse á V. Exc. sem perda de tempo essa triste occurrencia, o que foi immediatamente feito, para que V. Exc. tomasse com promptidão qualquer medida que julgasse conveniente, emquanto pessoalmente não iam o Dr. Ribeiro, e capitão Carneiro Monteiro apresentar-se á V. Exc., o que se realisou pouco mais ou menos pelas 8 horas da noite, depois de entregue o meu companheiro ao seio de sua familia e aos cuidados do nosso collega Sá Pereira.

Por esta exposição vê V. Exc. que no cumprimento de nossos deveres não nos demoramos um só instante, e que mesmo excedemos no que de condicional haviamos promettido á V. Exc. e que V. Exc. nos havia garantido, fica por tanto livre de qualquer nodoa o procedimento do Sr. capitão Carneiro Monteiro que nos acompa[illegible] á esta cidade cumprindo as ordens de quem se a[illegible] autorisado para mandar executa-las, e bem as[illegible] procedimento do outro membro da commissão, que teve em acompanhar o seu collega doente e em perigo imminente, condição pela qual se effectuara a partida de nós ambos, approvada por V. Exc. e explicitamente estabelecida que a nossa commissão deixaria de continuar logo que os serviços de um dos membros da commissão faltassem.

Não queremos referir á V. Exc. as privações que neste curto espaço de tempo soffremos, e sentimos que o publico nos censure por falta que não commettemos, e que V. Exc. dando publicidade as occorrencias dadas, e verificando, se quizesse, a mais importante dellas, que interrompeu a nossa commissão, acautelaria desta maneira um juizo desairoso de que se acha possuido o publico, e com razão se ellas fossem verdadeiras, e que o *Diario de Pernambuco*, jornal official, sem o menor exame, e sobre influencia de informações enexactas, propala, e ao que julgamos conveniente não dar-lhe a menor satisfação, por estarmos certos de termos cumprido a nossa missão dada por V. Exc. tanto quanto nos foi possivel. Embora não seja o pensamento de alguem que julgue que ella só seria satisfactoriamente desempenhada, quando um ou os dous membros da commissão lá ficassem sepultados, sem desenvolverem sua razão e prudencia para evitar o mal imminente, e que seria necessariamente funesto.

Antes de concluirmos este relatorio julgamos prudente chamar a attenção de V. Exc. não só para a organisação do trabalho que se tem com a epidemia, como para o supprimento dos generos, que por occasião da mesma epidemia se faz, no que graves abusos se commettem, não só contra o thesouro, como contra a vida do cidadão, á quem se suppre com substancias mais proprias de mata-los do que dar-lhes a vida, tal he a consequencia que tiramos da farinha que V. Exc. enviou para a Victoria, e cuja amostra remettemos, e o vinho que lá recebemos.

Não respondemos ao officio de V. Exc. datado de 6 do corrente e publicado no *Diario de Pernambuco* de sabbado 9 do corrente, e sentimos que V. Exc. sob informações inexactas nos dirigisse aquelle officio (10) o qual não recebemos. V. Exc. nos mandou entregar a quantia de 2:000$000 reis para occorrer as despezas necessarias em beneficio da salubridade publica ; gastamos 50$000 reis por um boi que compramos, 35$000 reis em farinha, e 34$000 reis em despezas miudas, existindo 1:881$000 reis, que V. Exc. determinará para ser recolhido ao thesouro.

Deos guarde á V. Exc.—Recife 10 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. M. D. presidente desta provincia.—Os medicos em commissão.—*Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.—Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro.*

Os multiplicados trabalhos em que se tem achado a administração nestes ultimos tempos não permittiram que com maior brevidade se respondesse ao officio relatorio que Vmcs. me dirigiram, dando conta da commissão de que foram encarregados na Victoria.

Como Vmcs. pedem a publicação da sua correspondencia official, vou mandar satisfaze-los, visto que a consideram sua justificação publica. Para com o governo a julgo desnecessaria, porque nem este lhes fez increpação alguma, nem pode ter culpa de não haverem chegado com a presteza esperada os soccorros que foram enviados na mesma hora promettida, e acompanhados da força publica, para não haver demora e extravio.

Cumpre porem rectificar, que a condicção pessoal que Vmcs. me propozeram, e de que me recordo, foi a de manda-los render no espaço de oito dias ; e os medicos que deveriam succede-los foram logo postos sobre aviso—os Srs. Cazado Lima, e Souza. Não faltei a nada do que lhes assegurei.

Se a volta inopinada que Vmcs fizeram me sorprendeu e contristou, não fez todavia riscar de minha lembrança a boa vontade com que Vmcs. se prestaram a uma commissão penosissima, que tiveram a infelicidade de não concluir, como sem duvida alguma o teriam feito, si não fosse o triste incidente que se deu. As noticias que sobre o assumpto a gazeta official publicou por conta da redacção em artigo de fundo foram extrahidas das participações officiaes, e creio que não são desairosas, nem falsas.

Fica recolhido á thesouraria o dinheiro que Vmcs. receberam ; e este facto não deixa pôr em duvida o desinteresse com que Vmcs. se prestaram ao serviço publico.

Deos guarde a Vmcs.

Palacio do governo de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1856.

Srs. Drs. Caetano Xavier Pereira de Brito.—Joaquim Antonio Alves Ribeiro.—José Bento da Cunha e Figueiredo.

---

(1) Seguiram as 4 horas da tarde do dia 4.

(2) E com effeito mandou-se dar mais 18 praças de 1.ª linha alem do destacamento de policia, que se compôz de quasi todas as praças, que restavam no quartel. E mandou-se mais desinfectantes. Tudo sem perda de tempo.

(3) Como com effeito seguiram.

(4) O Sr. Fr. Manoel de Santa Clara disse haver encontrado em Tapera o commandante do destacamento capitão Monteiro, e os Srs. medicos.

(5) Antes de sahir o destacamento de policia se expedio ordem á thesouraria provincial para fornecer o dinheiro necessario ; e recommendou-se que as praças fossem providas de tudo.

(6) Quando partiram os Srs. medicos, foram officios aos Srs. de engenho proximos da Victoria para fornecerem o que elles requisitassem, responsabilisando-se o governo pelas despezas.

(7) Mandaram-se fornecer ambas as requisiões, e desinfectantes, que fizeram os Srs. medicos.

(8) Os viveres foram escoltados por praças de 1.ª linha.

(9) E que aliás tem prestado bons serviços, segundo as ulteriores informações.

(10) Em consequencia de informações dadas por pessoas que vinham d'alli espavoridas, e que diziam que os Srs. medicos não tinham entrado na cidade.

EXTERIOR.

A respeito dos successos occorridos em Madrid que muito preocuparam a attenção publica, nestes ultimos dias, vemos que não tiveram a importancia que ao principio se lhes deu, por não serem bem conhecidos, vamos narra-los todavia circumstanciadamente, para que os leitores apreciem qual pode ser o seu alcance.

« Tinha sido presente ao congresso uma exposição de varios habitantes de Saragoça, reclamando contra o restabelecimento da contribuição de consumo, e ao mesmo tempo, lastimando a marcha das cousas publicas, a qual não era a que convinha para se conseguir o cumprimento da vontade nacional e do programma de Manzanares ; tambem lamentavam que os altos cargos do estado estivessem confiados a homens de ominosa recordação, e que a união liberal era um phantasma que paralisava o desenvolvimento da liberdade e do progresso ; igualmente expunham que com magoa viam o orçamento tão esteril como os anteriores, consumido n'um pessoal enorme e inútil, e a nação gemendo opprimida pelos apuros do thesouro como antes da revolução de julho ; concluiam pedindo que o orçamento das despezas do estado não passasse alem dos limites do estreitamento necessario ; ordem e liberdade, sem despotismo nem licença, e uma administração sincera e protectora do bem commum.

Esta exposição tinha sido classificada pelo deputado o Sr. Cardero de facciosa.

Na sessão do congresso do dia 7, o Sr. Figueiras, deputado democrata apresentou uma proposta para que o congresso declarasse que ouvira com desagrado a qualificação de facciosa que o Sr. Cardero dera á mencionada exposição, a qual não offendia o decoro do parlamento. Entrando em discussão esta proposta, sustentou-a o seu autor n'um energico discurso, no qual desenhou com feias côres a situação politica do paiz ; respondeu-lhe o ministro do reino, e fallaram mais alguns deputados; a final sendo posta á votação a proposta em votação nominal, não foi tomada em consideração por 127 votos contra 38. Concluido este incidente continuou placidamente a discussão sobre a lei dos Ramos ; o salão estava deserto, os deputados achavam-se espalhados pelo edificio do congresso ; quando constou por varios deputados que entraram precipitadamente no salão, que a guarda do palacio do congresso se sublevara e disparara tiros. A guarda pertencia a 2.ª companhia do 2.º batalhão de atiradores da milicia nacional ; os soldados amotinaram-se dirigidos pelo sargento, sendo inuteis os esforços dos officiaes para os fazer entrar no seu dever ; tentando o capitão obrigar o sargento a conservar a ordem, este metteu a arma á cara contra aquelle, de sorte que se vio obrigado a refugiar-se no edificio do congresso ; os amotinados sahiram do corpo da guarda gritando—*Viva a republica e abaixo a deliberação das cortes contra Saragoça ! E abaixo o ministerio*, e disparando tiros. O presidente e o general infante, e os secretarios sahiram para conter os sublevados, mas foram inuteis os seus esforços ; igualmente o general S. Miguel procurou apasigua-los mas não foi melhor succedido : então o presidente mandou fechar as portas do edificio.

Muito custou ao general Espartero e ao ministro da fazenda a entrarem no edificio. Os deputados commandantes da milicia nacional, entre elles os Srs. Madoz e Calvo Asencio protestaram contra aquelle attentado e offereceram o seu apoio ao governo, pedindo autorisação para sahirem do congresso, e collocaram-se a frente dos seus batalhões. Os Srs. Figueiras e Garcia Lopez em nome da democracia protestaram com energia contra a criminosa e desvairada tentativa dos revoltosos.

O Sr. Escosura e outros deputados propoem que o congresso se declare em sessão permanente até que o governo tenha restabelecido a ordem : então o duque da Victoria exprime-se nos seguintes termos : « Senhores, o governo de S. M., o presidente do conselho, o deputado, o cidadão Baldomero Espartero, responde perante as cortes e toda a nação, pelo restabelecimento da ordem dentro de quatro minutos, ou que morrerá na contenda. Discutam as cortes com tranquillidade que aqui está este soldado cidadão, que tanto neste banco como nesses, como nas ruas, saberá cumprir com o seu dever. Ninguem atacará as côrtes, por motivo algum em quanto eu tiver um só alento. »

O duque da Victoria, pronunciadas estas palavras, sahio entre bravos e applausos.

Posta á votação a proposta do Sr. Escosura he approvada unanimemente pelos 205 deputados presentes. Pouco depois entrou novamente no salão o duque da Victoria e disse :

«Senhores, logo que tive noticia do pequeno alboroto occorrido na guarda das cortes, mandei um ajudante a principal para que accudisse a milicia que alli se achava, e ao mesmo tempo dei ordem para que viesse a guarda de prevenção. A milicia nacional, cumprindo como sempre com os seus deveres, ouvio o chamamento do presidente do conselho, como presidente e como deputado. Quando sahi de casa e chegava o piquete da principal e parte da guarda de prevenção, mandei á guarda do congresso que se retirasse, e retirou-se obedecendo sem soltar uma palavra.

« Este successo foi promovido pela embriaguez de um ou dous individuos, quando muito trez, do piquete de guarda ás cortes ; os que vieram da principal e os da guarda de prevenção fazem agora serviço, e tudo está na mais completa tranquillidade.

« Os que faltaram aos seus deveres (levantando a

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

PRIMEIRA PARTE.

III

Mr. Blanchard tinha mais de quarenta annos ; era um homem assas feio ; mas tinha a feialdade das pessoas intelligentes e de grande educação. Ao primeiro aspecto podia ser tomado por Inglez por causa da tranquillidade de suas maneiras e do tom compassado de sua conversação ; mas quem tal o julgava era desenganado logo pelas suas escapadellas ; ora era um paradoxo inaudito que dardejava uma lingua de vibora entre as flores de sua honesta eloquencia ; ora era sua bocca até então candida, que abria-se para melhor disparar o epigramma, era a vida extraordinaria que pintava-se repentinamente em seus olhos bem francezes. Elle era um tanto gordo, mas sua gordura nada tinha de vulgar, e seu espirito original com ella ganhava mais uma mascara.

Quando avistou Ireneo, Mr. Blanchard tirou a charuteira, e disse offerecendo-lhe um charuto de Havana :

— Fume-me isto.

— De boa vontade, respondeu Ireneo, mas com uma condição.

— Vejamos sua condição.

— He que isto não lhe impedirá de continuar seu passeio nesta sala, se tal he seu bel prazer.

— Pois bem, disse Mr. Blanchard.

E o assoalho do salão começou de novo a gemer debaixo de seus passos.

Ireneo fôra lançar-se em uma poltrona indagando como poderia dirigir a conversação para os dous viajantes recem-chegados. Conhecia a perspica[illegible] de Mr. Blanchard, e não queria desperta la d[illegible] principio.

— Como acha esses charutos? pergunt[illegible] Mr. Blanchard á segunda volta.

— Deliciosos !

— Se elles não se recommendassem por si [illegible] eu poderia contar-lhe donde vem, e inicia-l[illegible] artes dos velhacos que m'os venderam ; ma[illegible] historias que reservo para os fumistas enervad[illegible]

E continuou a passear.

Ireneo seguio-o com a vista em silencio durante cinco minutos. Depois decidio-se a encetar a conversação ; a commissão de que o encarregára a condessa d'Ingrande servio-lhe de entrada na materia.

— Mr. Blanchard ! disse elle mudando de posição sobre a poltrona.

— Mr. de Tremeleu?

— Longe de mim a intenção de ser indiscreto ; mas apostemos que adevinho o que lhe dá cuidado.

— O que me dá cuidado... agora? perguntou Mr. Blanchard parando repentinamente.

— Sim.

— Bofé ! tenho curiosidade de submetter sua sciencia á prova.

— Basta-me pronunciar duas palavras, disse o rapaz sorrindo : venho da casa da senhora condessa de Ingrande e da senhora marqueza de Pressigny.

— Que ! vossa senhoria conhece-as !

— Desde minha infancia.

— Ah !

— Sou bom adevinho?

— Excellente ! respondeu Mr. Blanchard. Mas então visto que conhece essas senhoras, póde dizer-me.....

— Tudo o que quizer... e mais particularmente o que o senhor não quereria.

— Comprehendo... ellas fallaram-lhe a meu respeito.

— Melhor ainda ; constituiram-me seu embaixador para com vossa senhoria.

— Apre ! um embaixador ! Vejamos as palavras que me traz.

— Fique certo, meu charo senhor Blanchard, que quanto ao que lhe respeita pessoalmente...

— Oh ! mao começo !

— E que quanto á minha intervenção nesta circumstancia...

— O senhor he um excellente rapaz, bem o sei ; mas a mensagem, chegue á mensagem !

— Em primeiro lugar os motivos de sua obstinação escapam inteiramente á madama de Ingrande.

— E aliás nada ha mais natural. A sociedade da Teste offerece-me distracção mediocre ; a condessa de Ingrande, a marqueza de Pressigny são, segundo ouço affirmar, mulheres de espirito mui distincto ; tenho o maior desejo de conhecê-las.

— Semelhante desejo, disse Ireneo, nada tem de exorbitante com effeito ; todavia receio que seja baldado pelas resoluções dessas senhoras.

— He sua opinião ?

— He ao menos o que deram-me a entender esta manhãa.

— De sorte que repellem-me?

— Não... adiam-no.

— Então como? perguntou Mr. Blanchard.

— Terão grande prazer em qualquer tempo de recebê-lo, quer em Paris, quer em Ingrande, onde seu salão está aberto todo o anno ; mas que na Teste vossa senhoria cahe fatalmente debaixo da acção da lei que ellas se impozeram a si mesmas de não receberem ninguem. Comprehende ?

— Perfeitamente, e agradeço-lhes as boas disposições para o futuro, posto que sem duvida nunca as aproveite.

— Porque então ? perguntou Ireneo.

— Por duas razões : a primeira he que provavelmente nunca irei a Ingrande, a segunda he que em Paris terei esquecido a condessa e a marqueza. Seu conhecimento só tem valor para mim neste deserto.

— Assim...

— Assim terei de procurar outro meio de fallar com ellas.

— Outro meio ?

— Certamente. Julga-me absolutamente desprovido de imaginação ? E não se póde entrar na casa de outrem sem bater á porta ?

— Confesso que até hoje tenho-me contentado com essa maneira ; as outras parecem-me pertencer exclusivamente ao theatro e á *Gazeta dos Tribunaes*.

— Oh ! disse Mr. Blanchard, vejo que de nós dous eu he que sou o rapaz.

Poz-se a passear de novo pela sala.

Ireneo chegou a uma janella, e seus olhos interrogaram a extensão.

— Sou escrupuloso por fazer aquillo que tenho decidido, tornou subitamente Mr. Blanchard collocando-se diante de Ireneo ; he esta uma de minhas principaes regras de conducta, a principal verdadeiramente. Meu maior cuidado tem sido sempre cumprir as promessas que faço a mim mesmo. Lanço-me desafios que aceito intrepidamente ; chamo-me para o campo cerrado do desusado e do difficil. Aquillo que a principio hesito fazer he justamente o que me seduz logo depois. O senhor não teria razão de ver nisso originalidade : somente ha o espirito de consequencia, o que constitue o respeito da vontade humana. Sou ajudado no meu systema por uma riqueza sufficiente, e meus desejos só movem-se em um meio moral. Todos sabem com que cuidado evito a attenção publica, e os esforços que faço para subtrahir meus actos ás indiscrições das gazetas. Não alugo camarote de theatro para mim só, não vou obstinadamente após os domadores de feras com a esperança de vê-los devorados pelas suas discipulas ; não mandei talhar monte á minha imagem, não tomei o turbante como Mr. de Bonneval, não habito casa movediça, não lancei fogo a algum templo, emfim sou o que chama-se homem de vida privada, e he exclusivamente nella que procuro minhas sensações. Não desejo precisamente divertir-me, pois seria indicio de ambição desmarcada ; mas desejo ao menos não enfadar-me muito, o que he mais modesto. Os gozos materiaes são secundarios para mim ; he na ordem espiritual que agitam-se todos os meus caprichos. Quer um exemplo ? Uma noite em um salão onde estavam reunidas cincoenta pessoas, diverti-me em dizer meus pensamentos em voz alta. Raro gozo, não he verdade ? prazer inestimavel ! Um quarto de hora depois um servo veio apresentar-me o chapéo, e eu achava-me com dez duellos para o dia seguinte. Todavia não fizera outra cousa do que dizer a algumas mulheres que eram feias, e a alguns homens que não tinham espirito.

Ireneo não póde deixar de rir, e disse :

— He pena que Hoffmann não o tenha conhecido.

— Porque ?

— Porque certamente teria feito do senhor o heroe de um de seus contos.

— Mr. de Tremeleu, vossa senhoria he como todos : seu juizo pára na superficie. Faz-me a honra de achar-me phantastico porque exagero o natural. A sciencia magnetica tem ido mais longe na manifestação dos phenomenos da vontade.

— A sciencia magnetica, sim ; mas obrando acordado como vossa senhoria, deve encontrar obstaculos a cada passo.

— A cada passo, he verdade, e he o que dá á minha vida a animação, o imprevisto que seus costumes excluem ! Assim creria o senhor que meus desejos mais simples são aquelles, cuja realisação he mais difficil ? Vou citar-lhe um facto em apoio disso. Não gosto de jantar sozinho. Tendo chegado na vespera, ha dous annos, a uma cidade da fronteira, e não conhecendo lá ninguem, resolvi convidar para a minha mesa o primeiro individuo que encontrasse. Não era mui simples ? Com essa intenção fui collocar-me na rua mais populosa, e dirigi-me successivamente a muitos particulares, cujo trage e physionomia pareciam-me em tudo convenientes. A mór parte recusaram com polidez, dissimulando todavia certo ar de sorpreza e de desconfiança ; uns allegavam convite anterior, outros habitos de familia de que não podiam afastar-se. Um dentre elles mais franco e expansivo queria a toda a força levar-me para sua casa, o que era o contrario do meu projecto, bem como lhe fiz observar. Não tendo conseguido o meu intento com gente de distincção, ou que me parecia tal, julguei necessario descer um degrão e endereçar-me ás classes chamadas excentricas ; professores de trage sem esmero, mas preto, sonhadores ao ar livre, pobres escriptores melancolicos, que só conservavam dignidade na fronte. Esses tambem recusaram uns por orgulho, outros por humildade. O mais pallido e mais magro, aquelle, cujos cotovellos tinham mais pontos, respondeu-me abaixando os olhos, e com o acento de uma donzella : « Senhor, ainda não ha um quarto de hora que jantei. » Fiquei pasmado, mas serenei-me logo, e offereci-lhe um palito.

— Oh ! que crueldade !

— Que quer ? essa accumulação de resistencias começava a irritar-me. O mais razoavel de todos elles somente consentia em aceitar meu offerecimento com a condição de ir chamar a mulher, a sogra e os dous filhos para participarem tambem dessa felicidade. Dei-lhe as costas. Entretanto, meu appetite instava. Emfim, fatigado dirigi-me a um commissionista que estava em pé na quina da rua, um digno Saboiano vestido de velludo verde, e disse-lhe repentinamente : Queres jantar comigo ? — De boa vontade, respondeu-me elle com ar alegre, se he Vmc. quem paga. — Então vamos já ! — Mas não posso deixar meu posto antes de anoitecer ; he como uma sentinella, he sagrado. Tenho a confiança do quarteirão, e devo-me ao meus clientes. — Mas a noite, exclamei, he daqui a duas horas ! — Sim ; mas póde vir alguem procurar-me para alguma commissão, para conduzir uma mala, para guiar um viajante, e eu perderia a freguezia do hotel. As obrigações primeiro que os prazeres. — Então serás substituido por outro. — Não ha remedio, meu charo senhor, sinto muito isso por mim e por Vmc. ; porém antes do anoitecer não sahirei daqui ; mas duas horas de pressa passam, e seu appetite será ainda maior. — Oh ! não ! — Então não fallemos mais a esse respeito. — Minha confusão estava em seu auge ; emfim julgando ter achado um meio triumphante, disse-lhe : Ouve-me, durante as duas horas que vão decorrer, não podes esperar ter mais de quatro commissões, supponhamos que alto e malo sejam a tres francos cada uma, terias doze francos, não he assim ? eis-aqui um luiz, deixa essa quina de rua e vem jantar comigo. A estas palavras o Saboiano ficou vermelho de colera, e exclamou : Não aceito dinheiro senão em pagamento de meu trabalho, e não quero ser pago para divertir-me ! Se não tem outra cousa a fazer senão zombar de mim e humilhar-me, póde continuar seu caminho. — Ah ! essa he boa ! exclamei exasperado, tenho a liberdade de empregar-te á minha vontade com tanto que te pague ; segue-me ! E agarrei-o pela gola. — Deixe de violencia, disse-me elle, do contrario veremos quem vence ! — Ah ! tenho submettido á razão muitos outros. — De veras ! .. E eis-nos jogando murros na rua como no tempo de lord Seymour. Em uma palavra, forçoso foi separar-nos. A fatalidade estava sobre mim.. Tive um dedo deslocado, e jantei sozinho.

— Com effeito, perdia com bom jogo, disse Ireneo, o qual não ouvia mais inteiramente.

— De todas as minhas desgraças, tornou Mr. Blanchard, essa he a mais humilhadora debaixo de sua frivolidade. De ordinario sou bem succedido em tudo o que tento. A sociedade pouco afeita ás aggressões espontaneas, oppõe-me sómente a resistencia involuntaria que nasce do estranhamento. E sabe donde veio-me esta resolução, esta temeridade constante ?

— Não !

— De um excesso de timidez.

Ireneo largou successivamente tres ou quatro baforadas de fumaça, e não respondeu. Começava a receiar que seu interlocutor zombava delle.

Mr. Blanchard continuou :

— Ninguem soffreu mais do que eu por essa timidez maldita, que envenenou-me a infancia e a mocidade. As selvagerias precoces de Rousseau, as puerilidades de Sterne não se comparam com todas as dôres que essa molestia extraordiria me fez sentir. Como não escreveram ainda os medicos um livro sobre a timidez ? Não sabem que em muitos individuos ella he precursora do suicidio, do crime e da loucura ? Vivi até vinte e cinco annos com essa lepra inexplicavel, e a narração dos esforços sobrehumanos que fiz para livrar-me della encheria livros in oitavos. Ah ! julga-se que a physiologia tem dito tudo ! Eu que corava de pejo quando alguma palavra me era dirigida, eu que na minha guela apertada não podia achar uma syllaba á menor interrogação, ordenei a mim mesmo tomar repentinamente a palavra no meio das reuniões mais respeitaveis e mais numerosas. Um olhar de mulher confundia-me, um roçar de vestido fazia-me fugir ; impuz-me a tarefa de ir ousadamente ao encontro das mulheres, de encara-las firmemente, embora chorasse, de apresentar-lhes a mão, e mesmo de apertar-lhes os dedos, embora morresse de confusão ! E quanto maior sorpreza excitava por esses actos imprevistos, tanto mais felicitava-me pelo meu triumpho sobre mim mesmo. Sentia sangue nos olhos, mil caimbras e mil convulsões no corpo ; mas ia sempre avante obedecendo-me com desapiedado frenesi. Muitas vezes desmaiei, muitas vezes a natureza trahio-me a coragem ; mas ao menos era no meio da luta que eu succumbia.

— He a primeira vez, disse Ireneo, que vejo representar a timidez com côres tão violentas.

— Não ha actos insensatos que eu não tenha feito nessa época para domar esse mal extravagante, ironico, que atormenta sem proveito todas as fibras da sensibilidade, que gasta inutilmente toda a energia, que desvia toda a vontade, e que tem morto muitas indoles energicas. Ora, imagine : sentir uma pessoa a cabeça cheia de eloquencia, o coração cheio de paixão, ser capaz de todos os heroismos, de todas as graças, de todos os espiritos, estar ancioso por aventuras, saber que em casa diante do espelho tem a elegancia de Molé e de Brummel ; deslumbrar-se no fogo de seus proprios monologos... E depois vindo uma ou duas testemunhas mais nada, nada absolutamente ! Possuir as faculdades mais raras, e não poder tocar a mola que as faria jogar. He cousa mais do que irrisoria, he cousa infernal. Assim, creia que o homem que consegue suffocar a timidez não deve temer mais nada no mundo. Fallei-lhe das acções insensatas que commetti para alcançar esse resultado. Sabe que acontecia-me ás vezes entrar em qualquer casa bater á porta de pessoas que eu não conhecia, assentar-me, e conversar sobre tudo o que vinha-me á cabeça? Ah ! de certo a vontade não he palavra vã, experimentei-o de todas as maneiras, comprehendi quanto tinham custado ao principe de Benevento sua pallida mascara, e seu frio sorriso. Entre os homens e mim expelli as sombras que a timidez elevára com paciencia e traição.

Emquanto Mr. Blanchard fallava assim, Ireneo debruçara-se sobre o peitoril da janella seguindo com attenção dous barcos que pareciam dirigir-se para o *Hotel do Globo e dos Estrangeiros*.

Vendo que Ireneo não dava-lhe mais ouvidos, Mr. Blanchard contemplou-o durante alguns minutos em silencio ; depois chegando-se a elle tocou-lhe brandamente no hombro, como se faz para acordar uma pessoa.

— Oh ! perdoe-me ! exclamou Ireneo confuso.

— O senhor está distrahido, disse Mr. Blanchard.

— Desculpe-me ; mas se vossa senhoria soubesse.....

— Se eu soubesse ?

— Vê aquellas duas barcas alli ?

— Sim, vogam de parelha, e vem sem duvida encalhar diante de nós.

— Pois bem, em uma dellas está provavelmente minha vida.

— Falla serio ?

Ireneo voltou-se silencioso para Mr. Blanchard, e estendeu-lhe a mão que estava ardente.

— Ah ! disse Mr. Blanchard debruçando-se immediatamente á janella, uma dessas duas barcas he do hotel.

— Está certo disso ?

— Pois não ! ella levou d'aqui [illegible] poucas horas uma mulher mui formosa acomp[illegible] por um bamem moço. Cruzei-me com ell[illegible] e até sorprehendi estas palavras : Ah[illegible] muito encommodada, Mariana ?

([illegible]ha.)

(*) Vide *Diario* n. 51.

MUTILADO

ILEGÍVEL

voz com energia) serão severamente castigados, seja qual for o seu numero. He esta a obrigação do governo, he a minha tambem, como ministro, como deputado, como soldado, como cidadão. Quando a representação nacional seja ameaçada, eu accudirei, se for necessario, a morrer em sua defensa.

« Parece-nos, senhores, que he escusado continuar a sessão permanente: a tranquilidade está segura; só foi perturbada por dous ou tres ebrios, porem sobre elles cahirá a espada da lei. »

Findo este incidente continuou dando-se expediente aos assumptos pendentes, e encerrou-se sem ter havido mais novidade.

E assim se concluio este successo que espalhou o alarme por toda a cidade e ainda no dia seguinte. O sargento e mais dous ou tres soldados foram presos, e submettidos a um conselho de guerra, segundo parece, conforme a lei da milicia, serão entregues aos tribunaes ordinarios, depois de julgados no conselho de guerra.

Segundo contam alguns jornaes, o sargento antes de rebentar a sublevação, sahio da guarda acompanhado por alguns paisanos, voltando com munições e pistões que repartio pelo piquete, dando-lhes ordem para carregar as armas, ordem que foi cumprida e transmittida a todas as sentinellas; parece que tambem se repartiram algumas garrafas de vinho.

As *Novedades* dizem que toda a companhia que promoveu o tumulto seria julgada em conselho de disciplina, assim como o commandante e o ajudante do batalhão porque não fizeram entrar no seu dever os amotinados.

Os jornaes de todos os partidos reprovam e stigmatisam o procedimento da guarda das côrtes, á excepção da *Voz del publico*, periodico democrata. A *Soberania* tambem orgão da democracia, foi suspensa pela respectiva autoridade, por não se achar legalmente habilitada.

Em quanto as origens do successo; os democratas attribuem-no aos reaccionarios e estes aquelles.

Alguns jornaes dão a entender que estava ligado a um plano politico que falhou, outros que foi uma tentativa isolada, filha do desvairamento, sem alcance politico. Os primeiros notam a coincidencia de que nesse mesmo dia uma força do mesmo batalhão da milicia indo render a guarda do Paço que era de linha, se houvera de modo que ia suscitando um conflicto ao aproximar-se do corpo da guarda; recebeu a voz de *alto* da sentinella para ser reconhecida, mas não fazendo caso dessa voz, continuou a avançar, o que ia dando lugar a um conflicto ao qual obstaram as energicas disposições dos officiaes.

Em Madrid havia completo socego: dizem as *Novidades* que o 2º batalhão de atiradores nomeara uma commissão de officiaes que se apresentou ao duque da Victoria, expondo-lhe que todo o batalhão está disposto a sustentar a ordem, que reprovava o acto subversivo da 3.a companhia: parece que toda a milicia, protestara' do mesmo modo, segundo diz a *Nacion*.

Até a ultima hora do dia 9 constava que o sargento preso fizera importantes declarações, pelas quaes ficam compromettidos alguns officiaes e o chefe do 2.º batalhão.

O numero dos presos era de 32, e mais 2 officiaes presos em casa, sob palavra de honra.

Espalharam-se proclamações, que foram apprehendidas, no sentido do movimento do dia 7; tambem como uma folha volante, na qual se convidavam os patriotas para um banquete, que devia ter lugar no Prado, afim de congraçar todos os hespanhoes os que quizessem concorrer, deveriam pagar 12 reales; o banquete teria lugar no dia 2 de fevereiro; nota um jornal que este dia he o do anniversario da tentativa contra a vida da rainha.

Em Sevilha parece que houve alguma tentativa de perturbação publica, que não chegou a progredir.

Ja se apresentou as côrtes o parecer da commissão sobre o estabelecimento da sociedade do credito movel.

Todos os jornaes de Madrid se queixam do máo estado em que o rigoroso inverno tem posto as estradas: os correios das provincias faltavam frequentemente e por dias; na estrada de Madrid a Toledo tinham-se atolado algumas diligencias, de modo que os passageiros foram obrigados a pôr a pé, e seguir jornada conforme poderam.

O Tejo e Jarama sahiram do seu leito e inundaram os campos de Aranjuez, cobrindo a via ferrea.

Nem os jornaes francezes nem os belgas contem noticias de algum interesse que já não sejam conhecidas.

Lê-se no *Ost-Deutsche Post*:

Em quanto o jornal de S. Petersburgo publica uma relação circunstanciada e solemne da recepção do enviado extraordinario da Presia na côrte do imperador Alexandre o telegrapho nos annuncia que o enviado da Inglaterra junto da côrte da Persia baixára a sua bandeira. Um despacho telegraphico nos esplica hoje o enigma destes contractos, annunciando-nos que os Persas tomaram a fortaleza do Herat.

Algumas explicações são necessarias para bem entender a situação. Herat he capital do principado desse nome, que fica no centro da planicie do Iram, limitada ao oeste pela Persia, a leste pelo reino de Caboul; esta cidade he tida como uma das praças mais fortes do Oriente; na opinião dos historiadores orientaes a cidadella he contemporanea de Nabuchodonosor. He o centro do commercio entre a Persia occidental, a Transoxaina e a India, a a importancia que os Persas attribuem a Herat está bem patente neste rifão persa: « O Khoranan he a concha do mundo, e Herat he a perola. »

Este ponto só tem importancia para a Europa, pelos esforços que a Russia e a Inglaterra fazem no norte da India para alargar os seus dominios.

A Russia e a Inglaterra comprehenderam toda a importancia de Herat, e teem tractado, cada uma a seu modo, de augmentar a sua influencia neste paiz.

He sabido que os Persas, apoiado por forças russas, tentaram em 1832 apoderar-se desta fortaleza; porem que os seus esforços se frustraram, porque os Inglezes a tinham soccorrido. Este ataque repetiu-se em 1838 com mais energia, mas debalde, porque depois de prolongado sitio, os presas foram obrigados pelos Inglezes a retirar.

Comtudo, continuadamente estimulada pela Russia, a Persia não deixou nunca de ter os olhos em Herat; por outro lado, os Inglezes estavam já as portas do Afghanistan, e procuravam pôr pêas á influencia russa, que já se estendia aos plainos da Azia central até para além de Boukhara. Em 1851 recomeçaram as complicações, nessa época subiu ao throno um principe imbecil. Como ninguem queria reconhece-lo, Herat foi considerada como seu dono, e os differentes partidos tractavam de a haver para si.

Pouco tempo depois a Russia concentrou forças consideraveis nas fronteiras desse principado, e operou directamente sobre Medsched e Herat. Os Persas, posto que estas tropas provocassem o seu ciume, foram indifferentes, esperando que os ajudariam d'uma nova tentativa contra a fortaleza.

Desde o principio da guerra actual, a Russia esforçou-se por attrahir o Schah da Persia ao seu partido, anniquillando a influencia da Inglaterra neste paiz. O gabinete de S. Petresburgo parece emfim ter chegado ao preço pelo qual a Persia consentiu em lançar-se sem condições nos braços da Russia. A conquista de Herat he um grande golpe dado nos interesses da Inglaterra; de certo só com o soccorro da Russia era possivel, e foi tentado ao mesmo tempo que a tomada de Kars.

Não se podendo negar que a Inglaterra emprenhendeu a guerra actual em vista do perigoso desenvolvimento que o poderio da Russia tomou na Azia, que probalidades de bom exito podem ter as condições de paz, que foram apresentadas justamente na occasião em que os interesses da Inglaterra acabam de soffrer os mais profundos golpes!

Estamos convencidos que a questão asiatica representara ainda um grande papel na questao relativa ao equilibrio europeu.

Eis a analyse da circular do conde de Nesselrode, de 22 de dezembro:

O gabinete imperial em primeiro lugar estabelece que a interrupção momentanea das hostilidades, em consequencia da estação invernosa, deu lugar necessariamente a esperança geral de que se aproveitaria para o restabelecimento da paz, e declara não ter sido o ultimo que assim pensou, e que prestou toda a attenção a esse assumpto.

Confessa c[illegible]queza que o desejo manifestado pelo impe[illegible] francezes n'uma solemnidade publica [illegible] uma paz breve e duradoura, era ao [illegible] e he ainda o voto mais ardente do im[illegible]dre.

A politica elevada que a este soberano transmittiram os seus antecessores, lhe impõem o dever de não usar do poder que Deos pôz entre as suas mãos só para bem do mundo, e por conseguinte para desejar a paz, não só no interesse dos seus proprios subditos, mas tambem nos de toda a Europa. O imperador Alexandre não esperou pelo momento actual para tractar de conseguir esse proposito. Quando subiu ao throno deu o seu pleno e completo consentimento as bases admittidas por seu augusto pae.

Estas bases, todavia, admittiam diversas interpretações. O imperador sem hesitar, lhes deu o maior desenvolvimento. He disto uma prova, o seu concurso franco e leal as modificações que devem introduzir-se no systema politico do Oriente, e a garantia collectiva que devia garantir-lhe a independencia. Chegou até a sacrificar tradições seculares e gloriosas. Finalmente, demonstrou a sinceridade das suas resoluções pela maneira porque elle adoptou as alterações propostas para os principados do Danubio, e para a navegação deste rio.

Se as conferencias se frustaram com relação ao terceiro ponto, a responsabilidade não recae sobre o gabinete imperial, porque quando o gabinete austriaco apresentou a solução que lhe parecia mais aceitavel, foi o plenipotenciario russo que a declarou susceptivel de ser o ponto de partida de uma combinação, e foram os ministros da parte adversa que a rejeitaram, em consequencia de desintelligencias que entre elles sobrevieram.

Durante os graves successos que se teem succedido, em quanto que torrentes de sangue se derramavam, e que as duas partes beiligerantes se empenham com sacrificios immensos, por muito sensibilisado que estivesse o coração de S. M. I. por essas causas, devia conservar-se silencioso por tanto tempo quanto os seus inimigos pareciam querer substituir o direito da força a esse espirito equitativo e de conciliação, que ha talvez meio seculo preside aos destinos da Europa.

Porem, desde que informações recebidas pelo governo de S. M. lhe seguraram que os seus inimigos estavam dispostos a recomeçar as negociações de paz sobre a base dos quatro pontos, taes quaes tinham sido definidos nas conferencias; o gabinete imperial não hesitou em ir ao encontro dessas pacificas disposições, e a procurar francamente uma solução possivel ao terceiro ponto conforme as idéias que pareciam satisfazer a todas as partes.

O resto do despacho ja he conhecido, e diz respeito a interpretação do terceiro ponto, que extraimos dos jornaes inglezes.

(Do Diario Hespanhol de 8)

Em seguida publicamos a exposição dirigida ás côrtes por varios habitantes de Saragoça, que foi objecto da discussão na sessão de sabbado ultimo.

« Os cidadãos de Saragoça se approximão das côrtes com a dôr mais profunda a expôr a situação angustiosa e os desejos da cidade sempre heroica. Preoccupados seus habitantes com a recente subida dos artigos de primeira necessidade, considerão enlaçada essa questão economica com a politica. Agitão-se todas as classes por se não ter cumprido o programma da gloriosa revolução de julho: aquella bandeira que nos deu o triumpho, parece enrolada, e que isto basta para que seus inimigos se prestem a derroca-la. A nação observa que se intenta restabelecer uma contribuição desigual, vexatoria e immoral, justamente abolida por aquelle celebre movimento. Saragoça se cança de esperar um codigo politico para o qual volva os olhos como area santa das liberdades nacionaes; o paiz tudo vê com sorpreza confiado o seu regimen a homens de ingrata recordação: a impossivel união liberal he um phantasma que paralisa as nobres inspirações dos que, ou por instincto ou por presentimento, julgão ver cobertos os seus inimigos debaixo de tão formidavel parapeito. D'um lado os conflictos, do outro os desastres que ameação a patria juntos aos cegos movimentos d'indignação que podem lança-la na mais horrivel das anarchias, a anarchia social.

Não ha muito, por desgraça esteve esta povoação á borda d'um precipicio. A municipalidade constitucional e a sensatez da milicia cidadão o hão obviado, mas não dissipado totalmente um perigo analogo. As classes menesterosas ouviram o chamamento dos vereadores, e os milicianos ouviram a patriotica voz de seus chefes e officiaes. Porem pretendem alguma cousa mais que um Silvio dependente da generosidade d'alguns individuos, e cifrão as suas esperanças na efficaz protecção do governo e das côrtes. Promover as obras publicas, facilitar o trabalho, diminuir os impostos; organisar d'um modo seguro para a liberdade quantas instituições contribuem ao progresso nacional, taes são as inspirações dos livres. A cooperação que estão dispostos a prestar e continuarão prestando, corresponde no seu pensar a um resultado mais perceptivel e benefico que o obtido até agora: a nação algemada hoje, do mesmo modo que antes do movimento de julho, victima das necessidades do erario, agora como então, somente entrega contente os seus bens e seus filhos quando lh'os pedem para deffenderem a sua independencia; um pessoal enorme esgota os seus recursos em nome d'um orçamento tão esteril como em outras épocas, sem que tantos dignos patricios eleitos para remediarem este inveterado abuso hajão acertado o modo de consegui-lo.

Os sacrificios passados, o efficaz e constante apoio desta sempre heroica cidade, o não fallar no interesse proprio exclusivo, senão no de todos os Hespanhoes, autorisão Saragoça a pedir que se attenda aos seus rogos, e se cumpra a vontade nacional tal qual se julga sobreentendida com o programma de Manzanares: Saragoça quer que o orçamento do Estado não exceda dos meios com que conto para preenche-lo, e que sejão as despezas compativeis com a sua pobreza, quér uma administração simples, que proteja e não veja, quér emfim a ordem e a liberdade bem armonisadas, sem que a primeira degenere em oppressão, nem a segunda em licença. Espera instituições livres, progresso e economias. Para obter tão sagrados fins, achão-se dispostos os que a assignão a toda a classe de sacrificios, e quando se lembrão que o paiz poz vãamente a confiança no poder legislativo e no illustre duque da Victoria, invencivel paladino das liberdades publicas, se congratulão d'antemão em que os representantes da nação attenderão benevolos a sua reverente supplica.

Saragoça 7 de dezembro de 1855. Seguem-se as assignaturas.

(Do Diario Hespanhol de 23.)

Pelo motivo de ter sido deportado para fora de Madrid o coronel democrata D. Antonio do Riego, parece que a facção do congresso, que se compõe de seus amigos politicos apresentou hoje á mesa, para que seja discutida hoje á primeira hora, uma proposta de censura ao governo, em a qual se considera como merito do interessado o usar do appellido do desafortunado D. Raphael do Riego, e ficando por este motivo com a responsabilidade que se attribue ao governo.

Esta maneira de discorrer pertence de direito a eschola aristocratica, e não pode ser mais ridicula em boccas democraticas.

Mas a proposta parece que não chegará a discutir-se senão em ultimo caso, pois seu objecto era principalmente, segundo se affirmava, obter a revogação da medida, para a qual hontem á noite se estava negociando.

Annunciamos com satisfação que se levantou ao Sr. Bispo d'O-ma o desterro que estava soffrendo nas ilhas Canarias, e que estão dadas as ordens para que se restitua á sua diocese. Esta medida reparadora foi adoptada nos ultimos dias do seu ministerio pelo Sr. Fuente Andrés a quem cordealmente felicitamos por ella.

(Do mesmo de 24.)

A soberania nacional d'hontem publica um ardente manifesto que os milicianos desarmados em Alcoy dirigem a toda a milicia nacional d'Hespanha. Nelle atacam terrivelmente a municipalidade d'aquella cidade e ao Sr. Norato governador da provincia d'Alicante, e dizem assim:

Quereis saber aonde vierão parar estas armas?

A maior parte d'ellas ficam depositadas em poder d'homens indifferentes, ou nas mãos dos inimigos da liberdade, graças aos desacertos dos homens que hoje nos dominam. Tarde ou cedo as armas que empunháram aos liberaes da industriosa cidade d'Alcoy, tornarão ás suas mãos; quiça seja então demasiado tarde; porém ainda chegaremos a tempo para verter nosso sangue em defeza da boa causa.

Acerca da crise diz a *Epocha* d'hontem á noite:

A modificação ministerial que toda a imprensa vem annunciando desde domingo, e que não havia negado o ministro mais interessado n'ella, se adiou por agora.

Attribue-se isto o não se querer que seja sacrificado o ministerio da marinha perante a opposição do almirantado, e a difficuldade d'encontrar um ministro da graça e justiça, que sendo aceitavel ao presidente do conselho, o seja igualmente á maioria das côrtes, e de forma que, se o Sr. Bruil se retira, o seja por um voto do parlamento na questão da fazenda, em cujo exame se vai entrar mui brevemente. A' vista de todas estas considerações, hontem á noite se accordou não insistir nas separação dos deputados funccionarios; e continuar o gabinete como se acha até que as côrtes resolvam a questão d'ingressos.

(Do Diario Hespanhol de 10.)

Ignoramos o fundamento que terá a seguinte noticia que publica hontem um dos nossos collegas, dizendo que o processo feito em consequencia dos ultimos acontecimentos de Saragoça ha mais de um mez se acha pendente sem ser resolvido, motivo porque estão soffrendo prejuizos e vexações de gravissima entidade as pessoas que n'elle figuram, e algumas das quaes parece são de todo innocentes.

Nas côrtes se leu a exposição dos individuos do batalhão da milicia segundos ligeiros, protestando contra o attentado commettido por alguns da terceira companhia contra a inviolabilidade da representação nacional. A exposição será publicada no—Diario das Sessões.

Ante hontem á noite os deputados da provincia de Granada tiveram a honra d'apresentar-se a S. M. a rainha dando-lhe os agradecimentos pelo presente que fez S. M. d'um manto de terciopelo bordado d'ouro e um sudario a Padroeira da dita cidade a Virgem das Angustias. Foram recebidos por S. M. com a amabilidade que tanto a distingue.

Eis as exposições dirigidas ás cortes pela municipalidade e deputação provincial de Madrid, por motivo dos acontecimentos de segunda-faira ultima.

A's côrtes constituintes.

Um facto escandaloso, sem exemplo nos annaes do systema liberal hespanhol, veio na tarde de segunda feira ultima perturbar o curso grave e tranquillo das tarefas legislativas, e pôr em perigo d'imminente profanação o sanctuario dos leis. Quatro illusos, indignos do uniforme que vestiam, seduzidos sem duvida pelos inimigos encobertos, porem obstinados da ordem e da liberdade, pozeram em consternação a assemblea constituinte, cuja guarda e defeza lhe estava confiada. A deputação provincial de Madrid, cuja adhesão ao principio da soberania nacional he bem notavel, não pode deixar de ser a primeira em reprovar energicamente um acto que encheu d'horror aos bons liberaes, e que todos os partidos e a milicia nacional repellio com indignação. Se a milicia nacional, porque não pode ella ser complice dos que (por fortuna em pequeno numero) se hajam podido introduzir nas suas fileiras para desacredita-la; porque os seus desejos, as suas opiniões, o seu pensamento, que se tem mui acreditado, e que conhece bem a deputação provincial, não são outros senão a consolidação da liberdade cimentada na ordem legal e no amor as instituições liberaes que emanam da soberania do povo.

Dignem-se pois as cortes acolher benevolos os sentimentos patrioticos e de firme adhesão deste corpo provincial, nascido tambem do povo, e que em todo o caso se acha disposto a defender com elle e por elle a immunidade sagrada da assemblea, a sua segurança e liberdade, sem as quaes verão enthronisar-se a anarchia e o malograr-se verdadeiramente os fructos da revolução de julho.

Madrid 9 de janeiro de 1856.

(Seguem-se as assignaturas.)

A's cortes constituintes.

A municipalidade constitucional desta M. H. cidade, profundamente affectada pelo lamentavel acontecimento acontecido no dia d'hontem as portas do sanctuario das leis, não pode deixar d'acudir a representação nacional com o mais solemne protesto da sua lealdade, adhesão e respeito.

Ha tempos que os inimigos da revolução de julho pugnavam, por quantos meios estavam ao alcance de suas malevolas intenções, por desacreditarem as instituições liberaes, apresentando a milicia nacional como elemento de perturbação. Se alguns extraviados ou illusos poderam proporcionar-lhes uma momentanea satisfação, manchando o honroso uniforme que vestiam, a milicia nacional desta sorte, reprovando e repellindo em massa com o seu leal comportamento a responsabilidade de tão odioso attentado, lhes deu o mais solemne desengano, provando ao mesmo tempo á face da nação e do mundo inteiro que esta instituição he hoje, como foi hontem e será sempre, a mais firme garantia da liberdade, e o apoio mais robusto da ordem publica.

A municipalidade constitucional de Madrid se compraz em fazer esta manifestação aos representantes do paiz cuja inviolabilidade, justamente outorgada pela lei fundamental do Estado, será sempre sustentada com toda a classe de sacrificios pelo povo e milicia que representa.

Paço do Conselho. — Madrid 8 de janeiro de 1856.

(Seguem-se as assignaturas.)

—Não podemos dar conta aos nossos leitores do resultado do conselho de disciplina formado para o julgamento dos nacionaes compromettidos nas occurrencias de segunda feira.

Todos os individuos não presos da terceira companhia do segundo batalhão ligeiro foram hontem citados ao governo militar para fazerem declarações.

Qualquer que seja a forma ostensiva da proposta Proxima a apresentar-se as cortes, o seu fim he provocar a resolução da questão ministerial, proclamando no debate a necessidade de que o gabinete despregue na presença das circumstancias uma energia de que não deu provas até agora, fazendo recahir a responsabilidade do que aconteça sobre os ministro que cahiram em desgraça, e como consequencia a necessidade de que sejam substituidos.

Julga-se que se apresentara a proposta, e dizia-se que ao apoia-la se atacara fortemente a montanha para alarde d'energia.

Os deputados democratas mostravam-se dispostos a defender-se energicamente.

Em Barcelona na segunda feira reunir-se-ha o conselho de guerra a respeito dos oito individuos implicados nas occurrencias da fabrica do Sr. Roses, de Barcelona.

Em Tortosa na segunda feira passada correram rumores de haverem desordens por causa do embarque do trigo, mas a autoridade militar esta disposta a manter a ordem.

Santander foi o theatro d'uma grande calamidade. Um malvado, que por desgraça não foi capturado, penetrou á meia hora depois da meia noite no escriptorio de D. João Antonio Lazarola, rico negociante, roubou algum dinheiro que havia em caixa, mattou um cavallo, e pegou depois fogo aos armazens.

A' uma da madrugada estalou o incendio com tal velocidade, que em menos de vinte minutos queimou toda a casa, estendendo-se aos grandes depositos de madeira e carvão de pedra com tal incremento, que ameaçava devorar todo o bairro.

Como ardiam ao mesmo tempo immensas pilhas de taboas, as faiscas incendiaram outra casa situada ao norte da de Sorosa e depois apegou-se a outra immediata que ardeu em poucos minutos, e um armazem de 200 pipas d'aguardente de canna esteve em imminente risco. Horrorosa era a anciedade dos habitantes! Até a artilharia teve d'acudir ao lugar da catastrophe podendo apagar-se o incendio as cinco da madrugada, ficando incendiadas somente as tres casas.

Periodico dos Pobres no Porto.

Resolveu-se a crise em que se achava o gabinete de Madrid, ficando organisado o ministerio do seguinte modo: Espartero, presidente sem pasta; o general Zabala, estrangeiros; D. José Arias Uria, graça e justiça (novo); Bruil, fazenda; o general O'Donnell, Santa Cruz, marinha; D. Patricio de la Escosura, reino (novo); D. Francisco de Luxan, fomento (novo).

Na sessão do congresso do dia 16 deu conta o duque da Victoria, da modificação ministerial, declarando que por um dever de delicadeza e patriotismo obrigou tres ministros a abandonarem as pastas; tendo outros tres pedido tambem a sua demissão, que a rainha não aceitara. O programma do gabinete, disse o duque, será manter a liberdade, fomentar a prosperidade do paiz e fazer com que a lei se respeite. A assemblea ouvio com frieza a declaração do presidente do conselho.

O Sr. Alonso Martinez, explicou a sua retirada do ministerio, dizendo que era por causa de desaccordo com os seus collegas n'uma determinada questão, e porque examinando o estado das provincias, e disposição dos animos em Madrid, e o proceder do governo, conhecera que era necessaria uma modificação ministerial.

O Sr. Escosura dirigio uma circular aos governadores das provincias, recommendando-lhes que por todos os meios ao seu alcance tratem de manter a ordem, aconselhando primeiro, e depois usando de meios convenientes de repressão contra os que tentem perturbar a tranquillidade publica. Os deveres do governo, diz o ministro, são: « proteger a liberdade, promover o progresso, e manter a ordem legal a todo o custo. »

Os diversos orgãos de todas as parcialidades na impresna mostram-se adversos a nova modificação ministerial; julga-se que não sera de muita duração. O Sr. Escosura, segundo dizem varios jornaes, fez-se progressista quando foi obrigado a sahir de um ministerio moderado. O Sr. Luxan ja pertenceu ao gabinete posterior á revolução de julho, e o Sr. Arias Uria he considerado uma nullidade.

Os tres novos ministros eram deputados ás cortes.

A *Epoca* diz que o Sr. Corradi será nomeado ministra em Lisboa.

Na sessão do congresso do dia 17 apresentou-se uma proposta pedindo, que as cortes declarem que, as explicações dadas na anterior sessão acerca da modificação ministerial, não foram bastantes para deixar incolume o principio parlamentar.

O general O'Donnell combateu a proposta, declarando que nella se envolvia uma censura ao duque da Victoria; que o ministerio se considerava forte para castigar os que attentassem contra a ordem publica, com o mesmo rigor com que foram punidos os que procuraram atear a guerra civil, e que o gabinete considerava esta questão, questão ministerial.

O Sr. Lagasto, que apoiara a proposta, disse que a maior parte das votações da maioria da camara eram movidas por considerações pessoaes, mais que pela convicção dos que votavam.

Estas palavras produziram grande agitação na assemblea.

O Sr. Figueiras disse que esta questão interessava executivamente ao partido progressista, o que parece indicar que entre esse partido e o democrata existe algum desaccordo.

Afinal posta á votação a proposta não foi tomada em consideração por 147 votos contra 57.

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— O mui distincto Sr. Dr. Silvino acaba de pedir-nos por uma carta, que houvessemos de declarar, que não pôde levar a effeito a idéa que teve de fundar um hospital no rio Doce, para o que já lhe havia offerecido gratuitamente a casa o seu proprietario Domingos José da Costa, e ja havia quem se dispozesse a tratar os doentes, porque de commum accordo com o Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, assentaram, que este Sr. se incumbisse do tratamento dos doentes daquella praia.

— Quem tomou a defeza do Sr. subdelegado de Goianna, foi o Sr. Gitirana Costa.

— O Sr. José Brandão da Rocha, alliado a uma das familias importantes de Serinhaem, tem aqui soccorrido incessantemente as pessoas que dalli o procuram affectadas da epidemia. Continue o Sr. Brandão a fazer o bem que poder, pois a quadra sendo toda de dedicação, tem-se tornado de puro egoismo; eis porque seremos incansaveis em registrar nas columnas da nossa *Pagina*; todos aquelles actos de beneficencia, que formos sabendo de fonte pura, afim de ver se os *egoistas* formam uma patrulha isolada do gremio de regimento dos individuos caridosos.

—Serinhaem [illegible]ai nada bem, alguns proprietarios ricos, como o S[illegible] Menezes, Antonio Germano, Gaspar, etc., [illegible] estão dormindo quando seus munícipes cahem feridos do mal. Deos os anime a muito mais.

— As barcaças carregadas de assucar, alli se acham estacionadas com enormes prejuizos de seus proprietarios, por se tirarem seus mestres á porta da morte. Pedimos respeitosamente ao Exm. Sr. presidente, providencias para aquella paragem (a villa principalmente), que sendo habitada quasi toda por gente occupada no negocio de cabotagem, faz uma falta extremamente sensivel ao nosso mesquinho, e ora mais que nunca definhado commercio.

— O engenho dos religiosos do Carmo, onde foram apprehendidos (ou cousa que o valha) 10 Africanos, está arrendado a José Carlos de Mendonça.

— Os extremos tocam-se: ainda não ha muito tempo, que os cadaveres eram conduzidos para o cemiterio com uma rapidez reprovada, agora passamse horas e horas sem que os carros funebres se lembrem de seus infelizes passageiros: os extremos trocam-se!

— Temamos a liberdade, e com o maior e mais subido respeito, de pedirmos a Exm.a Sr.a D. Francisca Theotonia Haltery, senhora dotada profundamente de um coração generoso, de uma alma essencialmente caridosa, que por amor das infelizes orphãas S. Exc. seja sua protectora nesse arrabalde, onde reside, agenciando uma subscripção entre as demais senhoras desse lugar, em seu favor. Se não tivessemos informações tão honrosas a respeito da generosidade christã de S. Exc., certamente que não nos animariamos á pedir-lhe em nome de Deos esse favor, que certamente assignalara seu nome já tão recommendado.

— Pelo amor de Deos, Sr. inspector do quarteirão n. 26, de certa freguezia... pelo amor de Deos, meu senhor, seja mais assiduo no cumprimento dos seus deveres; se quer estar isento da guarda nacional deserte das guardas do deos vendado.

— Anda um pobre calafate com as mãos na cabeça, porque indo a Torre do Tombo dar uma busca..... foi mordido por um escorpião: e uma dentada assim não dóe tanto!...

— Consta-nos, que na freguezia dos Afogados tem-se tirado optimos resultados com o uso da ourina contra a reinante epidemia; pois para mais de 60 pessoas se tem assim restabelecido, nos poucos dias que se tem applicado. Quando Deos quer agua fria he remedio. Com a enchente do rio Capibaribe, alguns lugares que lhe estão contiguos receberam agua, pelo que presentemente existem alguns charcos que devem ser esgotados; pois na freguezia do Poço da Panella, a epidemia vai grassando, e com especialidade na beira do rio, onde a cheia mais penetrou.

— No lugar denominado Estancia, ao entrar para o Manguinho, ha tambem uma grande porção d'aguas estagnadas, que devem ser removidas, assim como em algumas ruas da Boa-Vista, a lama ja começa a exhalar mao cheiro: haja vista a rua de San Gonçalo, Sebo, praça da Santa Cruz, etc. He preciso mais cuidado com a limpeza das ruas, do contrario, os esforços do governo serão baldados quanto a melhorar o estado sanitario da provincia, não obstante a franqueza de que tem usado.

— O becco do Fundão tem bem boas gatos mortos para os narizes de quem faz que *drome e não drome*...

— No dia 22 á tarde, achando-se o barcaceiro João Francisco com a cholerina, foi conduzido para o hospital de marinha, pelo Sr. Bourgard filho, por compadecer-se de seu estado, mas o resultado dessa promptidão foi muito bom.... o pobre João ficou espichado uma hora quasi em frente do hospital na *pedra fria*, e só recebeu-se quando o Sr. Bourgard filho, foi pedir coadjuvação ao inspector Marques, que de boa vontade prestou se a levar para dentro o pobre João!.... Quem nos quizer dar noticias dos hospitaes responsabilise-se. Esquecem-nos escrever no frontispicio desta noticia o *consta-nos*, pois va agora.

— Alguns senhores pharmaceuticos teem-se offerecido, como todos sabem, para gratuitamente fornecerem remedios aos doentes pobres: um medico judeu, querendo pegar na ratoeira um Sr. pharmaceutico, mandou-lhe um bilhetinho com sua assignatura pedindo-lhe medicamentos para uma pobre, o leitor deu, assim deu o meu boticario, então o Dr. mandou um *bilhete de soccorro*, isto he, um passaporte para a thesouraria, e logo foi servido; já viram como se faz caridade com dinheiro? *Feras cousas para de noite*....

— Em Fóra de Portas enfermou Thereza Maria de Jesus, e o medico passando a receita no bilhete de beneficencia, não houve (valha a verdade) uma só botica, a excepção da do Sr. Luiz Pedro das Neves, que quizesse avia-la, mas foi tarde, porque a mrais e ja' havia morrido sem uma gota de cousa, que se parecesse com remedio: não foi nada. Eis porque a mortalidade ha crescido espantosamente; grande numero tem sido dizimado pelo deleixo, pelo egoismo, pela usura e pela miseria; o cholera entra nisso ás vezes como Pilatos no crédo!

— Nem pela rua da Cruz ter o nome do Estandarte de nossa Redempção, não lhe tiram essa lama!... ao menos por espirito de christianismo, ja' não querem por o de limpeza e amor a salubridade. Agora sim...

— Recommendamos a todos, com especialidade aos senhores de engenho, o *fedegoso*, apontado pelo reverendo padre Fr. Herculano, como remedio quasi proficuo para curar o *cholera*.

— O Sr. que nos remetteu um *sonho* em que he altamente deprimida a classe medica, procure outro vehiculo, onde possa a seu gosto sonhar.

— He preciso, que os encarregados de uma cocheira do becco do Ouvidor, tenham mais cuidado com os seus cavallos, para que tanto uns como outros não incommodem com brigas e algazarra a visinhança.

— Na rua das Cruzes. — Pedimos ao inspector, que ponha cobro a um *cidadão*, que quando está' apertado do roxo-colite esbordôa desapiedadamente sua amavel costella, e esta, que se tanto ama-o, não atrôe os céos com gritos espantosos.

— Acaba de ser maltratada com insultos inconcebiveis, uma senhora casada no Caminho Novo, por uma *miseravel*; he preciso que os agentes da policia desse lugar não consintam mais desses escandalos.

— O medico que curou a enferma da Estrada Nova, e que não quiz, que se confessasse, não m[illegible] Afogados.

— Tendo sido plantado um costume, que alias não deve ser estranho as autoridades desta terra, com tudo ainda não se enxergou o desrespeito com que os canoeiros, quer de obras publicas, quer de particulares, no lugar denominado Coelhos, no acto de tirarem arêa se apresentam nús como as mãis os pariram! Sr. inspector dos Coelhos.... olhe para aquillo.

— Senhores redactores da *Pagina Avulsa*. — Seria faltarmos a um dever se desde ja não fossemos pagando o tributo devido ao merito do illustrado e eloquente medico o Dr. João José Innocencio Poggi pelas maneiras humanas com que se tem prestado este illustre Dr. na pobreza da freguezia da Boa Vista, que tem sido atacada da epidemia, este illustre Dr. se tem prestado da maneira a mais humana que he possivel, quando he chamado a qualquer hora do dia e noite, e nestas occasiões porta-se de uma maneira digna de mil louvores.

Estas maneiras delicadas de tratar e prestar-se do illustre Dr. filhas de suas virtudes e philantropia, o fazem dar honra a sua classe, e pedimos a Deos que o proteja para que elle continue a prestar-se em soccorrer a pobreza e tornar-se distincto em dar honra a sua classe.

Somos com a publicação destas linhas que muito nos satisfará. De Vmcs. attenciosos leitores.—*Os dous apreciadores.*

— Não causaremos em clamar pela remoção das aguas estagnadas da estrada de João de Barros. Com muito pouca despeza se levará isso a' effeito, e ficarão os habitantes daquelle lugar livres desse foco de infecção, que grandes males lhes podem causar na época actual.

Os habitantes desse lugar e os de Belém e Rosarinho, fizeram um abaixo assignado ao Exm. Sr. presidente da provincia, pedindo-lhe para estabelecer em Belém uma enfermaria, onde fossem tratados os desvalidos; promettendo a S. Exc. promover uma subscripção, e o producto della ser applicado a dita enfermaria. Esperamos que o Exm. Sr. presidente attenderá ao justo pedido daquelles habitantes.

— Teve lugar, segunda-feira 25 do corrente, em Belém, uma procissão de penitencia que fizeram os habitantes daquelles lugares. Sahio a Senhora de Belém de sua igreja e se recolheu á igreja dos Afflictos. onde ficando, foi conduzida a imagem dos Afflictos para a capella de Belém, até que Deos se lembre de nós, ingratos peccadores, e suspenda o castigo do cholera morbus. O acto foi feito com a decencia que o exige. O pregador foi o reverendo padre m[illegible]e Capistrano.

— O medico designado por S. Exc. o Sr. [illegible]dente da provincia para o quinto districto da freguezia da Boa Vista, que comprehende Belém, Rosarinho e Salgadinho, ainda não appa[illegible]u naquelles lugares e nem mesmo ha quem de[illegible]oticia. Portanto pedimos providencias á respe[illegible]e ja vão apparecendo alguns casos de cholera al[illegible] inda outro dia deu-se o seguinte: Pelas oito horas da noite cahio fulminada uma pobre mulher; um christão caridoso deu-lhe em continente um boccado de chá de macella com laudano, e abafou-a; e o inspector de quarteirão mandou immediatamente pedir ao subdelegado a padiola para a conduzir ao hospital, veio a padiola, porém quando chegou transpirava muito a doente, e era perigoso nesse estado ser conduzida, mormente de noite; á vista do que fez o inspector voltar essa triste conductora, para ver no outro dia o estado da mulher, e como ella amanheceste sem melhora, mandou pedir novamente a padiola, mas mandou se dizer em resposta, que ja que nao tinha vindo a doente de noite, não mandava mais padiola. Foi então preciso o inspector arranjar a sua custa uma rede e gente, e mandar a doente para o hospital, onde talvez devido á essa demora morreu a miseravel.

Não he sem razão que pedimos uma enfermaria em Belém.

— O medico que curou a *Maricas gorda* não mora nos Afogados.

Até amanhãa.

COMARCA DE NAZARETH.

24 de fevereiro.

Hoje, que as communicações com essa praça estão quasi interceptadas, por não se achar com facilidade quem la queira ir, he que bem se aprecia a importancia do beneficio que nos fez o proprietario da empreza do *Diario*, com o estabelecimento do seu correio privativo. Não se pode fazer uma idéa da anciedade que ha por aqui de noticias das differentes localidades da provincia, e todos só appellam para o *Diario*, que he lido com maior interesse do que nunca: a semana passada essa anciedade cresceu extraordinariamente, por não chegar o correio no dia ajustado; sabida a cousa, o bom do estafeta foi accommettido em caminho da epidemia reinante, deixando por isso a mala e mais objectos de que vinha encarregado, no lugar da Lavagem, d'onde se mandou buscar immediatamente, sendo que por isso só na sexta-feira de manhãa foi distribuido o *Diario*.

A epidemia reinante ainda nos flagella com intensidade. Nestes ultimos dias a mortalidade tem regulado de 18 a 20 pessoas, e hontem montou a 24! 140 cadaveres jaziam até hontem no cemiterio desta cidade! Igual numero, se não maior, jaz pelos cemiterios particulares dos engenhos, é pelos mattos!

A coragem e dedicação das pessoas de quem ja fiz menção em uma das minhas anteriores, cresce e se fortifica no meio da conflagração do mal, e he tão grande como o mesmo mal! He um espectaculo para ver-se o abandono e abnegação com que ditas pessoas se atiram a soccorrer ao seu semelhante por todos os meios ao seu alcance! Aqui, quem menos tem feito he este seu criado; não por egoismo, nem porque se julgue tão desazado que não saiba ao menos applicar um pedilavio; nem tão pouco porque lhe falte a disposição de repartir com o pobre necessitado do pouco de que pode dispôr; mas sim, porque os mais, isto he, as pessoas de quem fallei acima, lhe não dão tempo, nem lugar a nada disso.

A epidemia produzio aqui um effeito inteiramente contrario aquelle que produz, ou ao menos costuma produzir nestes lugarejos, a politica: acabou com todas as rivalidades e intriguinhas: com excepção de certos usurarios que nos querem arrancar até o coração, todos os mais são irmãos; possa um semelhante sentimento ser durador!

Devo uma rectificação, ei-la: eu tinha dito que achava mao conservar o Br. delegado a ambulancia destinada aos miseraveis em sua casa, sendo que por isso não podiam ser soccorridos a todas as horas. Hoje, porém, melhor informado, sei que esse empregado não se poupa a levantar-se, nem mesmo a sahir a qualquer hora da noite para distribuir remedios e soccorros.

O destacamento acha-se inteiramente reduzido: 4 soldados lá estão já no cemiterio, e muitos outros estão doentes, sendo que por isso nem mais guarda ha na cadeia. O commandante, que tão bons serviços ha prestado, acha-se tambem doente.

A carne verde deu hontem 20 patacas por arroba, preço este de que não havia ainda exemplo no açougue desta cidade. A farinha deu 32 ditas por alqueire. As bolachas ficam por preço exorbitante; arroz não ha; galinhas tambem não ha, e alguma que se encontra he por preço fabuloso.

Até mais ver. X.

P. S. A epidemia ja se vai desenvolvendo pelas povoações de Alagoa-Secca e Alliança, para onde me consta já terem seguido duas ambulancias. Nesta ultima povoação já morreram 59 pessoas.

BULLETIM.

Nazareth 23 de fevereiro de 1856.

De dia para dia, de momento para momento se augmenta o pavor. A cifra dos mortos cholericos já monta a 140, sendo 58 homens, 69 mulheres e 13 parvulos de um e outro sexo. Para mais de 900 pessoas teem sido atacadas da epidemia. Ninguem se suppõe mais a salvo do mal. Bem poucos teem esperanças de contar do caso com vida. Felizmente ainda o panico não fez invasão no peito do juiz municipal e delegado de policia, medicos e officiaes de saude, assim denominam-se aquelles que se encarregam de officiosamente applicar os remedios pelos medicos aconselhados. Tem havido muitos casos do cholera fulminante, o povo chama os taes sinistros tiro de testa. Mas que val ao povo essa resignação ante a morte memoravel, nada vezes nada.

Tem apparecido, como sempre, succedido em crises momentosas suas devoções. O padre Guedes tem se distinguido, mostrando-se incansavel noite e dia em administrar aos moribundos os sacramentos religiosos; valha-nos ao menos isto, contarmos com este bom padre, se for vivo, com essa palavra de despedida, e consola[illegible] religião nos dá no instante [illegible] abrem os umbraes da eternidade. O nosso vigar[illegible] ainda que em convalescença, faz das fraquezas forças, e salva sempre que póde. Sejamos porém francos, o padre Guedes tem deixado os mais padres atraz de si, e alguns inteiramente sumidos. Tambem por aqui ha seus guaiamús, isto he, sujeitos que não sabem da toca nem de dia nem de noite, somente sinto não ter um caritó para encaixa-los todos dentro. Malvado egoismo. De todos os defeitos do homem he decididamente o mais insuportavel o do—eu—individual prevalecendo sobre tudo e tudo dominando.

Consta-me que S. Exc. o presidente da provincia já se quer lembrar de nós. Deos queira inspirar a elle, e a nós não deixar em abandono de sua graça.

Foram pedidos alguns remedios para virem, porem estou desconfiando que he preciso mandar procuração. São interessantes estes circumloquios administrativos em occasião de perigo eminente. A pobreza daqui soffre muito. Em occasião de perigo a pobreza prodigalisa seus braços, e seu sangue abandona-la, he mais que um crime, he até mesmo o erro administrativo. Temos todas as esperanças de que o pensamento da presidencia he são e esclarecido.

Felizmente já estão livres do perigo o commandante do destacamento o alferes Capistrano e o Serpa cirurgião, que hontem ambos tinham sido atacados. Tambem já se acham restabelecidos o Dr. Sinfronio e o estudante Ermino de pequenas affecções que soffreram. Em taes tempos não se pôde ser medico nem padre, e nem mesmo homem, e vou desconfiando que nem frango ou capão por amor das dietas, que a galinha he figura obrigada.

Dentre os mortos contam-se dous soldados mais do destacamento desta cidade.

O hospital continúa a prestar seus mingoados serviços a indigencia desvalida. Continúa a entrada dos accommettidos, e se S. Exc. não coadjuvar com alguns soccorros de alimentos e dinheiro, por certo terá de peiorar muito; ha muito bons desejos da parte da commissão, porém os recursos estão estenuados.

São 9 horas da noite, até esta hora 25 cholericos teem fallecido hoje. Deos se amercie de nós.

(Carta particular.)

JABOATÃO

26 de fevereiro.

Entrou para o hospital no dia 23 um almocreve no estado algido e outro no dia 24. Quer um quer outro estão salvos com o limão. O primeiro he pai de numerosa familia, e uma destas almas gratas a que se he obrigado a amar.

O soldado Leonardo, de quem ja lhe fallei, alugando um cavallo na manhãa do dia 25 la foi para o Recife sem ordem do facultativo e menos da commissão beneficente. Se recahir e morrer queixe-se do seu ardente desejo de comer doce, que o levou a sahir sem ceremonia do hospital.

O vigario, o subdelegado e o facultativo percorreram na tarde do dia 25 os quarteirões do Pico e Piedade, onde cumpriram com os deveres de seus respectivos cargos.

Ja estão sepultados no cemiterio desta povoação 138 cadaveres, sendo o maior numero dos arredores. O estado sanitario da povoação caminha de melhor a melhor: porém alguns quarteirões e engenhos dos arrabaldes vão ainda um pouco mal.

He preciso que o subdelegado supplente em exercicio do segundo districto Manoel Ignacio, mais conhecido por *Guimbé*, seja mais energico e activo no cumprimento de seus deveres. Meu amiguinho, tenha paciencia, que queremos tudo em ordem. Como escriptor até meu pai leva dose, se fizer por onde: e se elle quizer ver afaste-se do caminho da honra e do dever.

Aqui anda um jesuita chamado padre Vicente, que de nada serve, nem na povoação, nem nos arredores. Dizem que ve[illegible] da All[illegible]anha ou da Austria, porque Methernic[illegible] o plano de fazer subjugar o m[illegible]

Entretanto he [illegible]tos o vigario e o coadjutor que são inca[illegible] em acudir aos chamados, quer na povoação, quér nos arrabaldes. Temolos visto muitas vezes a cavallo para satisfazer aos repetidos chamados que lhes fazem os povos. Assim vamos bem.

Os inspectores continuam a bem cumprir com os seus deveres, maxime os senhores Francisco João Lins e José Joaquim das Chagas.

Perguntamos aos jurisconsultos se á vista da nova organisação da guarda nacional do imperio, um cidadão qualquer pode exercer o cargo de delegado de policia e o de tenente-coronel?

No titulo II, art. 16, expressa-se o legislador assim: « O cidadão que for nomeado ou eleito para qualquer emprego que dê direito a *requisitar força publica*, deixará, durante o seu effectivo exercicio, de servir na guarda nacional, quér como simples guarda, *quer como official*, mas continuará a faze-lo quando cessar legalmente a razão do impedimento.

Ora, nesse districto de Jaboatão ha o Sr. Francisco Antonio Pereira da Silva, que não só he delegado, como tambem tenente-coronel do batalhão da guarda nacional. Mas a lei citada, ou o legislador o que não quer he potentados no Brasil, dispondo da policia e da milicia, e como he que aquelle *illustrado senhor* ainda não foi demittido?

He pena que o Sr. Dr. Paiva Teixeira e o Exm. presidente tenham estado tão occupados em debelar a epidemia, que senão aquelle pobre cidadão Nonô ja tinha tomado a dose do ex-subdelegado, ha annos.

O tio Cazuza tendo mandado vir para o seu engenho o academico R. B. para curar-se do medo, e aos seus escravos da epidemia; e esse academico fazendo na povoação proezas que merecem chama-lo a ordem, fazemos as seguintes advertencias para que o moço R. não venha a ser medico ganha-dinheiro. Sr. B., he muito triste na sua idade pensar que uma epidemia he o *El Dorado*, a *California* dos medicos.

Para que escreveu aquella carta desbrida ao Amarinho que perdera quatro escravos tratando-os Vmc.? Para que recebeu a fabulosa quantia de.... pelos do Luiz que perdeu tres escravos? Para que abandonou aos pobres dos *ferreiro*, sem communicar ao facultativo o tratamento que lhes havia applicado? Vmc. corrija-se enquanto he tempo.

Como he que o tio Cazuza diz ao publico que os seus medicamentos tem servido para os pobres, quando o seu morador conhecido por antonomasia Xico Queijo e sua familia vieram a povoação de Santo Amaro pedir medicamentos?

Sr. José Francisco, aconselhamos-lhe que não mande queimar a casa do morador; porque Vmc. incorrera em um crime, além daquelle da assucar de Camaçari, e o da historia de umas pauladas que se deram quando Vmc. subdelegado. Havemos tomar nota das pauladas e conta-la ao publico se Vmc. não tomar o partido de calar-se, como ha muito devia ter feito.

Sr. Pereira da Silva, qual a razão porque Vmc. recebendo ordem da presidencia para entregar a ambulancia que estava em seu poder, deixou passar os dias 8, 9 e 10 de fevereiro, e só no dia 11 entregou-a ao novo subdelegado Paes Barreto, e não a commissão beneficente como expressamente lhe fôra ordenado pelo Exm. presidente?

Consta do recibo que passou a commissão beneficente ao subdelegado Paes Barreto o seguinte: «Os membros da commissão beneficente receberam por ordem do governo da provincia os objectos seguintes: 9 camas, 9 travesseiros, 28 camisas, (3 servidas) 9 colxões (3 servidos), 38 lençoes e 20 fronhas, além do que ja estava em seu poder, como consta do recibo passado no dia. etc., etc. Tio Cazuza, faz favor dizer ao publico que desvalidos utilisaram-se dos tres colxões e camisas?

O publico que avalie se a autoridade que tem em consciencia carga tamanha, alem dos actos praticados como cidadão, está no caso de chamar-nos de despresivel e doudo. Eis a razão porque o desbrioso José Francisco teve e tem ainda tanto medo do cholera. Nós he que temos compaixão de um homem que para sempre morreu moralmente, e por cuja causa só lhe está bem o nome de ex-José Francisco Pereira da Silva. A terra lhe seja leve. Amen.

(Idem.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 25 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo, o pardo Luiz Filippe, por ebrio.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, a parda Alexandrina Maria da Conceição e o preto escravo Euzebio, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os pardos Pedro Gomes da Costa, por se oppor com resistencia a prisão de outro, e João Feliciano da Costa, por espancar a um menor.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o portuguez José Maria da Cruz e o pardo Antonio da Cunha de Oliveira, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o preto escravo Francisco, por indiciado em crime de morte.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

— 26 —

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes concurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Francisco Pereira de Carvalho, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, a preta Maria, tambem por insultos.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o preto escravo José, por fugido.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Participando-me o Exm. prelado diocesano em officio desta data que lhe constara pelo testemunho do Rvmd. conego vigario da freguezia de Santo Antonio, que em a noite de 23 do corrente pelas 3 horas, houvera uma procissão tumultuaria na mesma freguezia, arbitrariamente organisada, sem que precedesse a respectiva licença, e requisitando-me o mesmo Exm. prelado a expedição de ordens para que taes actos se não reproduzam, por isso que são considerados improprios para afastar á divina indignação, quando indiscretamente praticados; recommendo a V. S. que dê pela sua parte as providencias precisas para obstar a continuação dos mesmos actos nessa freguezia, uma vez que para elles não preceda a competente licença.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Manoel Antonio da Silva Antunes, subdelegado supplente da freguezia do Recife.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Iguaes officios foram dirigidos aos de mais subdelegados destacidade.

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias de Limoeiro, com data de 24 de fevereiro, ás 3 horas da tarde. O estado daquelle lugar era muito triste. Até as 2 horas da tarde do dia em que nos escrevem o numero dos cadaveres sepultados no cemiterio que o digno delegado creára mesmo na villa, ja montava a 462, não entrando neste algarismo uma grande quantidade que tem sido enterrados em lugares destinados para este fim ao poente, ao nascente e ao norte da villa. O mal ia crescendo, e os doentes já estavam morrendo por falta de quem ministre remedios em tempo. Os tres sacerdotes que lá havião se achavão bastante enfermos; e tinha fallecido o advogado Francisco José de Figueiredo, cuja morte foi fatal a muitos doentes.

As noticias chegadas hontem de Goianna dão aquella commarca em mão estado. Tinhão sido accommettidas 40 pessoas naquella cidade, e outras tantas em Pedras de Fogo, tendo-se dado alguns casos fataes em ambos os logares, inclusive o subdelegado de Goianna e o prior do Carmo. A povoação de Goianninha tambem tinha sido accommetida, e o juiz de direito de Goianna, havia remettido medicamentos para aquelle lugar.

Segundo noticias officiaes chegadas de Nazareth com data de 23 do corrente, consta que o cemiterio da cidade já tinha recebido 138 cadaveres de cholericos, se achavam atacadas mais de 900 pessoas nos arredores da cidade, o mal ia causando horriveis estragos, e os enterramentos se effectuavão com a prestesa possivel. Remetteram-se á commissão beneficente duas cargas de arroz, duas de bolachas e uma arroba de gomma de araruta. Quanto aos pormenores occorridos naquella cidade, verão os leitores na correspondencia, que fica publicada em outro lugar.

Da carta do nosso correspondente de Jaboatão, ver-se-ha o que tem occorrido naquelle lugar, depois das ultimas noticias que demos em outro numero.

O Sr. Francisco de Freitas Gamboa offereceu 200$000 ao governo para soccorro dos doentes pobres. S. Exc. agradeceu e remetteu a quantia á commissão central.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Não tivemos participações dos hospitaes.

Relação das pessoas que fallecêram do cholera e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 24, as 6 da tarde do dia 25 de fevereiro de 1856.

Livres.

Numero 361— Rosalina Maria do Amparo, Pernambuco, 16 annos, solteira, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 362—Augusto Ferreira Nunes, Pernambuco, 13 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.
Idem 363—Felix (africano livre.) Africa, preto, Recife, hospital de marinha.
Idem 364—José Sabino, Pernambuco, 22 annos, solteiro, preto, soldado do 2.º batalhão, Boa-Vista, hostital militar.
Idem 365—Manoel Antonio de Alcantara, Pernambuco, 11 annos, solteiro, branco, S. José, em casa.
Idem 366—Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 44 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 367—Rosa Margarida de S. José, Pernambuco, 44 annos, viuva, preta, S. José, em casa.
Idem 368—Anna Maria de Jesus, Pernambuco, 28 branca, S. José, em casa.
Idem 369—Rosalina, Pernambuco, 18 mezes, parda, S. José, em casa.
Idem 370—Maria do Patrocinio, Pernambuco, 60 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 371—Incognito Pernambuco, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 372—João Malaquias, Pernambuco, 13 annos, preto solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 373—Joaquina, Pernambuco, 50 annos, viuva, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 374—Joaquim José de Santa-Anr[illegible], Pernambuco, 56 annos, casado, Boa-Vista, em casa.
Idem 375—Leoncio de Brito Bezerra, Ceará, 72 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 376—Maria da Penha de Jesus, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, Recife, em casa.
Idem 377—Ursula de Tal, Pernambuco, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 378—Francisco José dos Prazeres, Pernambuco, 60 annos, casado, pardo, pescador, S. José, em casa.
Idem 379—Hermino do Nascimento Portella, Pernambuco, 19 annos, solteiro, pardo, S. Antonio, em casa.
Idem 380—Francisca Maria da Silva, Pernambuco, 3 dias, S. José, em casa.
Idem 381—Maria Joaquina, Pernambuco, 37 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 382—Clara Maria de Barros, Pernambuco, 24 annos, solteira, parda, S. José, em casa
Idem 383—Maria das Dores, Pernambuco, 50 annos, solteira, parda, Boa Vista, em casa.
Idem 384—Martinha Gonçalves da Fonseca, Pernambuco, 77 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 385 — Manoel José do Nascimento, Bahia, 25 annos, servente, Boa Vista, em casa.
Idem 386—Quintiliana da Conceição, Pernambuco, 9 annos, solteira, preta, Boa Vista, em casa.
Idem 387 — Joaquina Francisca de Oliveira, Pernambuco, 35 annos, solteira, San José em casa.
Idem 388 — Maria Francisca, Pernambuco, 46 annos, parda, San José, em casa.
Idem 389 — Antonio de Tal, Pernambuco, pardo, San José, azilo dos mendigos.
Idem 390—Ludgero Francisco da Cruz, Pernambuco, pardo, San José, em casa.
Idem 391—Mathias Manoel de Jesus, Pernambuco, 45 annos, casado, branco, Recife, em casa.
Idem 392 — Trajano, Pernambuco, 15 annos, solteiro, pardo, Recife, em casa.
Idem 493 — Ignez (forra), Pernambuco, 50 annos, solteira, preta, Santo Antonio, asylo dos mendigos
Idem [illegible]94—Eduardo Monteiro de Jesus, Pernambuco, 3 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.
Idem [illegible]95 — Adriana Maria da Conceição, Pernambu[illegible] 45 annos, solteira, parda, Recife, em casa.
Idem [illegible]6 — Theodora, Africa, 34 annos, solteira, pa[illegible] Recife, em casa.
Idem [illegible]7 —Joanna Fernandes da Silva, Africa, 50 an[illegible] casada preta, San José, em casa.
Ide[illegible] — Manoel de Azevedo Bairão, Portugal, 34 [illegible]s, solteiro, branco, San José, hospital de Sa[illegible]
Iden [illegible] — Bonifacia Maria da Conceição, Pernambu[illegible] 30 annos, solteira preta, Boa Vista, em casa.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Idem 400—Benedito, Africa, 45 annos, casado, preto, carapina, Boa Vista, em casa.
Idem 401—Paula Maria Benedicta, Pernambuco, 51 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 402—Joaquim José Correia, Portugal, 40 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.

Escravos.

Numero 193.—Isidoro, Pernambuco, 7 annos, Recife.
Idem 194.—Joaquim, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista.
Idem 195.—Miguel, Africa, 40 annos, solteiro, Recife.
Idem 196.—Rodolpho, Africa, 36 annos, solteiro, Boa-Vista.
Idem 197.—Francisco, Africa, 43 annos, solteiro, Recife.
Idem 198.—Luiza, Pernambuco, 14 annos, solteira, Boa-Vista.
Idem 199.—Joaquim, Africa, 25 annos, solteiro, Bôa-Vista.
Idem 200.—Catharina, Africa, 30 annos, solteira, Santo Antonio.
Idem 201.—Engracia, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista.
Idem 202.—Caetano, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista.
Idem 203.—Severino, Pernambuco, 20 annos, solteiro, S. José.
Idem 204.—Rita, Africa, 28 annos, solteira, S. José.
Idem 205.—Maria, Africa, 110 annos, solteira, Santo Antonio.
Idem 206.—Caetana, Africa, 25 annos, solteira, Recife.
Idem 207.—Feliciana, Africa, 30 annos, solteira, Recife.
Idem 208.—Domingos, Africa, 38 annos, solteiro, Recife.
Idem 209.—Caetano, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista.
Idem 210.—Antonia, Pernambuco, 30 annos, solteira, Santo Antonio.
Idem 211.—Silverio, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista.
Idem 212.—Carolina, Pernambuco, 38 annos, solteira, Santo Antonio.
Idem 213.—João, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista.
Idem 214.—Maria do O', Africa, 40 annos, solteira, Boa-Vista.
Idem 215.—Anna, Pernambuco, 60 annos, solteira, Boa-Vista.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 25 até ás 6 horas da tarde—109
Homens 53 — mulheres 56.
Total da mortalidade até hoje — 726.
Homens 379 — mulheres 347.

Recife 26 de fevereiro de 1856.

A commissão de hygiene publica interina, Dr. *Cosme de Sá Pereira*, presidente.—Dr. *Ignacio Firmo Xavier*, secretario.—Dr. *João José Innocencio Poggi*, adjuncto.

Communicados.

Reconhecendo a necessidade que tem todos aquelles que pelo bem publico se interessam, de fulminar e censurar a autoridade negligente, e que não aprecia o sentimento do dever, reconhecemos tambem a obrigação em que todos estamos de louvar e animar o bom funccionario publico, que em alto grao compenetra-se do dever que sobre elle pesa, e da responsabilidade de sua posição.

Nesse presuposto, pois, não queremos faltar a essa obrigação, deixando de apresentar a apreciação publica o nome do distincto Sr. Dr. Dourado, subdelegado da freguezia de S. Antonio desta cidade, que por sua actividade, zelo incansavel, e inteira justiça he hoje digno da maior consideração.

Os importantes serviços que o Sr. Dr. Dourado se acha prestando nesta quadra calamitosa porque estamos passando, o tino e a actividade que desenvolve na satisfação do seu encargo, empregando medidas tão adequadas, que um avultado roubo que no dia 17 do corrente foi feito nesta cidade, fosse no dia 20 apprehendido no Cachangá, e sua autora na cidade de Olinda; tem deixado conhecer-se que S. S.ª he um moço de merecimento notavel, e he pena que não tenha sido tão aproveitado quanto merece.

Que continue sempre firme em tão nobres sentimentos, e que lhe seja algum dia feita a justiça que merece.

21 de fevereiro de 1856.

Appareceu, ha poucos dias, um novo correspondente de Goianna — *Nigromante*; seus escriptos se publicam no *Paiz*.

Se pela obra se conhece o artista, o Sr. Estellita debalde procura occultar-se ás vistas do publico sob aquelle nome, ; a voz publica, que poucas vezes erra, não duvida affirmar que elle he o autor de taes escriptos. Seja la porem quem for, isto pouco nos importa, queremos unicamente mostrar a falsidade das noticias que o *Nigromante* fez publicar no *Paiz*.

Vejamos o que elle disse, e depois respondamos.

Na correspondencia de 10 de fevereiro, publicada naquelle jornal de 14 do mesmo mez le-se :

1.º Que houve uma reunião de mais de 60 pessoas em casa do juiz de direito interino, com o fim de tomar medidas preventivas contra o cholera, ajudando neste empenho a camara municipal e ampliando o que ella tenha feito para que quando apparecesse a epidemia, fossem convenientemente soccorridos os pobres, e feitos os enterramentos com o cuidado e promptidão necessaria.

2.º Que o primeiro acto dessa reunião magna, congresso, assembléa ou como melhor nome tenha, foi nomear uma commissão composta de quinze membros, cujo fim o *Nigromante* assignala nas seguintes palavras : — para tomar a iniciativa de tudo quanto por ventura possa occorrer de tudo quanto seja preciso ou tendente á salubridade publica. Elle denomina essa commissão central.

3.º Que a commissão central, reunindo-se no dia 10 do citado mez pelas 11 horas dia, deu principio a seus trabalhos com a acertada eleição de um presidente —acertada, porque recahiram os votos (unanimes talvez — que diz Sr. *Nigromante* ?) na pessoa do Dr. Estellita.

Em seguida fez e aconteceu sob a direcção de seu novo e illustrado presidente.

4.º Que a commissão no mesmo dia nomeou diversas outras commissões, tendo uma dellas por fim continuar a promover a subscripção que se tinha aberto por parte da camara; e menciona o illustre *Nigromante* o muifo que se fez com a rapidez do raio, e a seu heroe parece querer attribuir tudo.

5.º Que ja se está comprando e pondo em deposito farinha, arroz e outros generos alimenticios, por parte de quem não se disse.

6.º Que a policia está disposta a queimar o ultimo cartuxo ; o *Nigromante* confia muito nella. Isto he bom !

Depois o amigo correspondente se dirige ao governo, conversa familiarmente com elle, da-lhe conselhos administrativos, pede medicos, noticia a invasão do cholera nesta comarca ; — o delegado coitadinho ! foi quem primeiro soffreu, porque o seu escravo — limpo e bem tratado — como todos os delle são, foi o primeiro atacado ; e desta noticia tão triste passa a outras alegres — carnaval com toda a pompa e grandeza, baile masque e excellentes cavalhadas.

7.º Finalmente que a justiça commetteu a injustiça de tirar uma orphãazinha da companhia de seu excellente tio para entrega-la a uma filha de Jerusalem da rua do Amparo ! Safa ! diz o *Nigromante* que depois falla da imprudente moça fugida que em seu nobre pensar quiz furtar o escrivão Rochedo.

O cholera grassava com toda a intensidade na comarca de Santo Antão, e alli fazia estragos horrorosos ; outros muitos lugares desta provincia tinham sido invadidos pelo terrivel flagello, com que a Divina Providencia castiga a humanidade ; a mesma capital ja não estava livre delle ; Nazareth, comarca visinha e pouco distante desta começava a soffrer, nenhuma razão havia para que se podesse acreditar que a epidemia reinante deixasse de se desenvolver aqui ; e entretanto nessa triste conjunctura o fleugmatico e pachorrento delegado dormia o somno da indifferença com seu querido compadre e mentor—o juiz de direito interino ; nenhuma providencia tomavam em ordem a obstar — não queremos dizer que a vida do mysterioso viajante — mas aos grandes estragos que elle costuma fazer quando não encontra resistencia a seu fatal desenvolvimento.

A qualificação, que devia ser feita a geito dos compadres, occupava-os inteiramente !

A camara municipal, providente como he, entendeu pelo contrario que não havia tempo a perder, e desde outubro do anno proximo passado deu começo aos trabalhos que a quadra exigia : ao mesmo tempo que por parte della se tomavam as medidas preventivas, se preparava o hospital da Misericordia para receber os pobres que fossem affectados da epidemia. Neste sentido officiou ella ao governo provincial em 18 de outubro do referido anno, e então contou alguns casos de molestia, pelos quaes a população presumia achar-se a braços com o cholera ; mas infelizmente não obteve ainda resposta desse officio e de mais tres que posteriormente em diversas datas, e sempre relativamente á epidemia, tem dirigido ; nas occupações e trabalhos pezadissimos, de que a presidencia está sobrecarregada, tem boa explicação ella falta, que não he pouco sensivel.

He verdade que ao juiz de direito interino se respondeu promptamente, quando — ha poucos dias— officiou elle, attribuindo-se os actos da camara !.. *Hos versiculos feci, tulit alter honores...* Talvez mereça mais attenção o Sr. Estellita, com quem a secretaria sympathisa muito... mas não, são cousas mesmo da quadra... o cholera... os immensos trabalhos... não passa disto.

Não obstante porem o silencio do governo, a camara continuando em seus actos de beneficencia publica, em sessão posterior a uma reunião particular, que teve lugar em casa do commendador João Joaquim com o fim de serem lembradas as cousas mais necessarias neste tempo, nomeou a commissão de 15 membros que o *Nigromante* chama central, e da como filha do congresso estelliteiro ; nomeou alem desta outras commissões beneficentes para as freguezias do Itambé e Tijucupapo e para outras localidades ; resolveu que se abrisse um subscripção, a qual effectivamente aberta, recebeu grande impulso dado principal e quasi unicamente pelos camaristas e pelas pessoas da amisade e familia do respectivo presidente, o commandante superior. Nada escapou á camara, que tudo tem feito aconselhada pelo habilissimo medico Dr. Firmino, tambem camarista.

Era necessario que a gloria de actos tão meritorios não pertencesse á camara, assim entenderam os dous compadres que a todo custo querem agora apparecer aos olhos do governo como empregados activos que sabem zelar o bem da comarca, e prover as suas necessidades.

Mas o que faziam para a consecução de um tal fim ?

Houve sessão secreta do illustrado gabinete por muitas horas, e assentou-se finalmente no meio de tomar elle a dianteira em tudo, que se havia feito.

O juiz de direito interino poz-se em campo, e pessoalmente convidou com instancia e cortezania as taes sessenta pessoas, neste trabalho de grandes esperanças ajudou-o o seu cunhado Dr. Miranda, digno promotor publico desta comarca.

No dia 9 do corrente pelas quatro horas da tarde quem passasse pela rua Direita veria na casa, em que morou o defunto Caldas muita gente,— era o *congresso cholerico estelliteiro* que estava *emcholericos trabalhos* para usarmos da *bella* expressão do *Nigromante*.

O Dr. Estellita fez-se presidente do congresso, e principiou a orar sustentando o projecto, que leu, no qual havia plagio,—elle mesmo confessou.

Ainda nos soam aos ouvidos eloquentes palavras das quaes —por eloquentissimas— merecem especial menção as seguintes, que o novo Demosthenes proferio *sultanicamente* enthusiasmado : —« Meus senhores (*movimento de attenção e de respeito, profundo silencio*), confessemos que a camara teve a primogenitude no pensamento generoso que todos nós aqui temos, e nos actos de caridade —caridade e muita caridade ! muito, porém, ainda resta a fazer, façamos. »

Que bella linguagem ! Não perdemos uma só palavra. E primogenitude ? ! he termo novo—importante serviço aos poetas que tem mais um consoante para longitude e latitude ; se são termos poeticos, tambem não sei. Bem diz o Mirabeau Pernambucano que a gente, de quem mais gosta, he a que sobe ao Pindo ; por isso fez-lhe tão grande serviço ! merece uma ode em recompensa da descoberta ; pelo discurso terá um poema denominado —Estelliteida— que brevemente será publicado. Por ter visto um curió na *copula de uma arcore secca muito frondosa* terá um soneto.

O projecto offerecido á approvação do congresso tinha por fim nullificar uns e reformar outros actos da camara ; a mesma commissão, cuja nomeação se attribue ao congresso, devia desapparecer e ser substituida por outra de cinco membros que seria eleita por escrutinio secreto.

A este e aos demais artigos do projecto se oppozeram os Drs. Firmino, Floripes, Honorio, e Luiz Gonçalves, os camaristas Pinheiro e commendador João Joaquim e o academico de direito Correa d'Oliveira, cahio o projecto apezar dos esforços oratorios, dos gritos e furiosos berros de seu autor, para quem a impugnação de um pensamento seu he um crime de lesa sabedoria — infinita e unica neste mundo.

Tambem ameaçou em outra occasião, e são bem notaveis estas palavras : — « Sem minha assignatura, e sem a assignatura respeitavel do Sr. delegado (inclinando-se respeitosamente) nada conseguirão do governo. »

Pobre impostor ! Deos se amercie de ti, que és tão louco !

A commissão central no dia 10 elegeu um presidente, diz o *Nigromante* ; he falso e falsissimo, asseguramos nós. Um membro da commissão, o Sr. Dr. Estellita, se quiz fazer presidente, mas contra sua presidencia, que a mesma commissão repellio unanime não contando com elle, protestaram todos os companheiros publicamente.

Esta historieta de presidencia que refere o *Nigromante* he mentirosa, e só se explica pelo desejo que tem o juiz de direito interino de apparecer ao publico como chefe, como autor de todas as medidas tomadas e por tomar.

Façam porem quanto quizerem os dous compadres, em tempo nenhum poderão negar que tudo que se ha feito, parte da camara, a qual longe de receber auxilio soffre guerra.

— A farinha e mais generos alimenticios a camara he que tem mandado comprar ; os utensis do hospital foram tambem comprados por ordem della.

Ao sexto trecho da correspondencia do *Nigromante* basta responder que, se em circumstancias ordinarias a policia nada fazia por fraca e ignorante até a estupidez, agora certamente fugirá do inimigo que nos atacou ha poucos dias.

O Sr. Antonio Francisco ha de adoecer como em todas as occasiões de perigo ; todo trabalho ha de pesar sobre o major Pinheiro, na forma do costume. Creia o contrario quem quizer, eu não, mas emfim veremos se o homem reformou-se.

Deixemos o carnaval, as cavalhadas, as quadrilhas e os dous mascarados de Goianninha em que o *Nigromante* falla para que se entenda que o guarda nacional vai pessimamente.— O rafeiro ladra á lua e não tem resposta.

Passemos ao ultimo trecho. A orphãazinha, de quem tanto se compadece o *Nigromante*, foi entregue a' uma senhora que a creou, de cuja companhia a mandou tirar sem justo motivo o Sr. Antonio Francisco. Não confunda o *Nigromante* a mãi honesta com a filha infeliz, que até vive em outra casa ; e nem exagere as qualidades do tio, que certamente não he esse homem tão excellente, como quer o *Nigromante*, tambem não dizemos que seja máo.

A pessoa, que o *Nigromante* mordeu, está tão acima de certa gente, tão acima de certas cousas, que não se reputa offendida quando soffre censuras dessa ordem.

Moça fugida.—Isto pode passar tal tal qual disse o *Nigromante*, salvo, porém, a redacção.

Goianna 19 de fevereiro de 1856.

O Temagrani.

Correspondencias.

Srs. redactores.—A commissão de soccorros da freguezia dos Afogados pede a Vmcs. a inserção destas linhas para que o publico conheça que ella, firme no seu proposito, nada poupa para soccorrer os infelizes accommettidos da molestia reinante, e que apezar dessa escassez dos meios de que pode dispor com a sua dedicação e zelo tudo tem conseguido.

Temos estabelecido em todos os pontos mais centraes das povoações hospitaes para receberem os desvalidos, onde são tratados, e os que tem a possibilidade de se tratarem em suas casas la lhe são enviados os medicamentos, e enfermeiros para lhes fazerem as applicações.

As nossas commissões filiaes, como as de Giquia, Barro, Tigipió, passagem da Magdalena e Boa-Viagem, tem-se esforçado no cumprimento de seus deveres, e o digno medico em commissão nestes lugares o Sr. Dr. José do Rego Raposo, tem-se portado de uma maneira digna de todo o elogio ; para este digno filho de Esculapio não ha noite, nem dia, sol nem chuva; temo-lo visto mesmo doente levantar-se da cama para ir prestar os soccorros de sua profissão, e elle mesmo muitas vezes faz por suas mãos aquellas applicações mais difficeis, e temos o prazer de dizer que ninguem até hoje que tenha procurado soccorros tem ficado sem elles, e só lamentamos que os doentes, na maxima parte, procurem o medico quando o mal se acha adiantado, e por isso muitas vezes vemos mallogrados os esforços da medicina ; com tudo cremos que muito se tem conseguido ; porque de 446 doentes que tem sido accommettidos desde o dia 10 do corrente até 25 só perdemos 110, e destes a maior parte veio no periodo algido, e alguns morreram logo depois da sua chegada sem darem tempo a fazer-se-lhes algumas applicações.

Temos pedido auxilio ao governo, porém agora até não fomos attendidos, talvez pelos muitos afazeres ; mas o que he verdade he que, continuando as cousas assim, seremos obrigados a abandonar o nosso posto ; porque os nossos recursos não podem chegar a tudo. Sentiremos muito se formos forçados a dar um semelhante passo, mas temos confiança que S. Exc. attenderá as nossas justas exigencias que só tem por fim o bem da humanidade.

Afogados 26 de fevereiro de 1856.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque. — Anacleto Antonio de Moraes.—Firmino Theotonio da Camara Santiago.—Padre Francisco do Rego Barros.—Francisco Carneiro Machado Rios Junior.*

Srs. redactores.—Eu faltaria a um sagrado dever para mim de grande importancia, se por ventura deixasse permanecer por mais tempo na completa olvidação os relevantes, e sempre lembrados serviços prestados pelo Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida, delegado supplente da comarca de S. Antão, a humanidade soffredora daquelle lugar em uma epoca em que se depara nas dolumnas do *Diario*, louvores aos nomes de pessoas que talvez menos se hão entregues aos perigos do inimigo asiatico, e menos compadecido do proximo assaltado da cruel epidemia, ao passo que o illustre delegado da Victoria afrontando o furor da peste, prodigalisando tantos beneficios, com dispendio seu, aquella população indigente ; uma só vez não vi uma penna que preconizasse rasgos de tanta caridede, e dezempenho perfeito da comissão que lhe foi confiada : Eis por tanto o motivo que me coagio dizer em amor a verdade e homenagem ao merito, duas palavras em agradecimento ao Illm. Sr. Tiburtino pelas urbanas maneiras, e a bondade ingenua com que se dignou tratar-me; e bem assim alguns Victorienses, quando me achei com os meus companheiros naquelle lugar prestando os socorros espirituaes, aquella população accommettida horrivelmente da peste que tanto nos ha opprimido. Deos queira amerciar-se daquelle povo que tanto tem soffrido, e igualmente de nós que já temos experimentado os effeitos terriveis da reinante epidemia.

Recife 26 de fevereiro de 1856.

Fr. Manoel de Santa Clara dos Anjos.

Publicações a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—Satisfazendo ao que V. Exc. exige desta commissão, nos officios de 18, e 21 do corrente, temos a significar a V. Exc , quanto ao objecto do primeiro, que todos os enfermos pobres desta freguezia têm sido soccorridos promptamente quér no hospital, quér nas casas particulares d'aquelles que nellas tem querido tratar-se, aos quaes o thesoureiro da commissão tem prestado todos os soccorros de roupas, alimentos, etc. e continuará a prestar a todos os que carecerem delles.

Pelo que pertence ao objecto do segundo officio, cumpre-nos declarar, que existe na commissão a quantia de quasi quinhentos mil réis, a qual não tem tido augmento, porque na conformidade da determinação de V. Exc. um dos membros desta commissão reunio-se á commissão commercial, e assim reunidas tem obtido mais avultadas quantias, como constará a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 23 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Padre Francisco José Tavares da Gama. —Manoel Gonçalves da Silva.—Vigario Placido Antonio da Silva Santos.

HOMEOPATHIA.

Casa da Exma. Sra. Marqueza.

Joanna, cabra, idade 85 annos, periodo algido, acompanhado de máos symptomas : livre de tudo em 4 dias : em 8 restabelecida.

Miquelina, de nação Angola, idade 35 annos, atacada no segundo periodo, livre de todos os incommodos, em 24 horas ; comeu pirão e carne, recahio gravemente em terceiro periodo, acha-se gravida de cinco mezes, melhoras apparentes, 5 dias depois deitou o feto em putrefacção, 24 horas depois succumbio.

Jenoveva, mulatinha de 18 annos de idade, primeiro periodo, 12 horas depois livre, 24 horas boa.

Paulina, mulatinha, de 15 annos de idade, primeiro periodo, em 2 horas livre, 12 horas depois boa.

Izidoro, pardo, idade 29 annos, segundo periodo, em 24 horas livre, 48 horas depois bom.

Maria Benedicta, idade 50 annos, escrava da Sra. D. Anna Lins, no segundo periodo, bastante mal, em 3 dias livre.

Alexandrina, mulatinha, idade 16 annos, escrava do Sr. Francisco Antonio Pereira da Silva, bastantemente mal, em 4 dias perfeitamente boa.

Um escravo do Sr. José Raposo, no segundo periodo, em 24 horas bom.

Uma mulatinha de 20 annos de idade, do Sr. Joaquim de Azevedo, com ataque fulminante, uma hora depois tornou a vida, em 12 horas perfeitamente boa. Foi um milagre da homéopathia.

Cinco escravos do Sr. do engenho Sant'Anna, 2 no segundo periodo, e 3 no terceiro, todos bastantemente mal, em 3 a 5 dias bons.

Escravos do Sr. José Antonio Pereira de Brito.

Gervazio, preto, idade 30 annos, primeiro periodo, em 12 horas perfeitamente bom.

Claudino, preto, idade 22 annos, segundo periodo, em 24 horas bom.

Victorina, crioula, idade 18 annos, primeiro periodo, em 12 horas boa.

Genoveva, mulatinha, idade 12 annos, primeiro periodo, em 24 horas boa.

A Sra. Maria da Conceição Porto, mulher do Sr. Ignacio Gomes Porto, 40 annos de idade, cholerina, em 24 horas boa.

Franceliuo, idade 15 annos, discipulo do Sr. Ignacio Gomes Porto, primeiro periodo, bom em poucas horas.

O Sr. Rufino da Costa Pinto, no primeiro perido do cholera, em 24 horas bom.

A Sra. D. Maria das Dores Souza Bandeira, com 48 annos de idade, foi assaltada cruelmente, loucura, em 24 horas melhorou, e em 48 completamente boa.

Uma escrava da Sra. Umbelina Silva, Angola, com 35 annos de idade, ataque fulminante, em 12 horas livre, e 24 depois boa.

O Illm. Sr. Dr. Meira, ataque fulminante, em 2 horas melhoras, e 24 horas depois perfeitamente bom.

A Sra. D. Maria Ignez Jorge Gonçalves, idade 45 annos, primeiro periodo, muito fraca, em 3 dias acha-se livre e boa.

Consultorio homéopathico, 25 de fevereiro de 1856.

Carneiro Leão.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Couros seccos salgados—260 rs. por libra.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.

Acções do Banco, 35 0/0 de premio.	
Acções da companhia de Beberibe. . .	54$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
« « Indemnisadora.—sem vendas.	
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0	

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25.	185:236$263
Idem do dia 26.	14:147$195
	199:383$458

Descarregam hoje 27 de fevereiro.

Brigue inglez—*George Robinson*—mercadorias,
Brigue inglez—*Cora*—bacalhão.
Brigue inglez—*Runnymede*—idem.
Brigue inglez—*Getania*—idem.
Patacho inglez—*Myrtle*—idem.
Brigue francez—*Alma*—idem.
Patacho americano—*Ina*—farinha e bolachinhas.
Brigue brasileiro—*Bom Jesus*—pimenta.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25	69:800$127
Idem do dia 26	378$550
	70:189$677

DIVERSAS PROVINCIAES.

Rendimento do dia 1 a 25	4:200$116
Idem do dia 26	250$939
	4:451$055

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25	57:087$189
Idem do dia 26	824$528
	57:911$717

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 26.

Bahia—Barca brasileira «Mathilde», capitão Jeronymo José Telles, carga bacalhao. Conduz a familia do capitão.

Portos do Sul—Brigue americano «Juliet», capitão R. J. Lourey, carga bacalhao. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 6 de março proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der a renda do sitio na Estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$000 réis.

A arrematação sera feita por tempo de 27 mezes a contar do 1º de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça publica nos dias 25, 26 e 27 do corrente, a obra do aterramento do terreno alagado na rua do Brum, pela quantia de 4:500$; e a construcção da estrada para o cemiterio publico, em linha perpendicular ao portão do estabelecimento, e não diagonal, como no principio foi projectada, orçada em 5:400$: os pretendentes podem comparecer no paço da mesma camara para licitarem, munidos de fiança idonea.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 23 de fevereiro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, sa ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do empedramento de 500 braças correntes no 15º lanço da estrada do Pao d'Alho, avaliada em rs. 4:103$000.

A arrematação sera feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de fevereiro de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Far-se-ha dito empedramento de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 4:103$000.

2ª O arrematante dará principo as obras no prazo de um mez e as concluirá no de um anno ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações na forma da lei n. 286.

4ª O arrematante deverá proporcionar tranzito ao publico.

5ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra de mil braças correntes de empedramento no 17º e 18º lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em reis 13:156$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de fevereiro de 1856.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª Far-se-ha dito empedramento de conformide com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 13:156$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de um anno, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em quatro prestações na forma da lei n. 286.

4.ª O arrematante deverá proporcionar trauzito ao publico.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta virem em como Antonio Ferreira Lima, me fez a petição do theor seguinte :

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito, do commercio. Antonio Ferreira Lima pelo seu bastante procurador, em virtude do art. 443 e 446 do codigo commercial, precisa protestar contra seus devedores na forma que determina o artigo 453 § 3.º do dito codigo, afim de interromper a prescripção nos debitos vencidos ha longo tempo abaixo declarado ; requer a V. Exc. se digne mandar tomar por termo o seu protesto, e como os devedores moram em lugares incertos e não sabidos, quer que se passe carta de edictos intimando aos devedores o protesto requerido, os quaes são os seguintes :

José Joaquim Soares de Figueiredo, um val vencido em 25 de maio de 1840, da quantia de 120$000 ; Ignacio Adriano Monteiro, 1 lettra vencida a 17 de janeiro de 1844 da quantia de 101$120 ; Antonio José Ferreira, conta de livro 237$330 Antonio Francisco da Silva, 110$680 ; Emidio Carneiro Rogrigues Campello 76$000 ; José Ignacio Pereira da Rocha 22$740 Manoel Rumão Correia de Araujo, 130$010, Lourenço José Rumão 126$140, Domingos José de Araujo 22$580, Felix José da Camara Pimentel reis 16$240, João Baptista da Silva, 60$425, Antonio Pereira de Sá Araujo 233$400, João Felix de Mendonça 10$760, José Antonio de Oliveira 132$140, João Rodrigues 66$646, Augusto Vieira da Cunha 225$180, Jorge Rodrigues Sidreira, 12$020, Vicente Ferreira de Mendonça 36$660, José Cypriano de Moraes Lima 12$020, João Rezende da Costa 21$898, João de Souza Moreira 9$980, Manoel Pereira Jacome reis 186$800, João do Rego Barros Falcão 31$700, João Raymundo Teixeira 17$750, Joaquim Cavalcante de Albuquerque 24$640, Arcenico Xavier Pereira de Brito 317$650, Carlos Martins Nogueira Campos reis 10$400, Francisco Ventura Fernandes da Luz reis 164$980 : requer o supplicante a V. Exc. se digne mandar tomar o termo de protesto e se passe carta e edital, intimando o protesto aos devedores : para o que pede a V. Exc. deferimento.— E R. Mc.— O procurador bastante, *Frederico Chaves*.

Nada mais se continha em dita petição, a qual dei o despacho do theor seguinte :

Tome-se por termo o protesto do supplicante, e justifique este a ausencia dos supplicados. Recife 18 de dezembro de 1855.—A. F. Peretti.

Nada mais se continha em dito despacho aqui transcripto, em virtude do qual o escrivão lavrou o termo de protesto do theor seguinte :

Aos 22 de dezembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio veio Frederico Chaves, procurador bastante de Antonio Ferreira Lima, e perante mim e as testemunhas abaixo assignadas, disse que por parte deste protestava pelo conteudo em sua petição em frente e retro, que fazia parte do presente termo para o fim na mesma requerido, e de como assim o disse e protestou assignou com as testemunhas o presente termo.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão do juizo especial do commercio o escrevi. — Frederico Chaves.—Norberto Alves Cavalcante. — Estanislão Pereira de Oliveira.

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui transcripto, em virtude do qual tendo o supplicante produzido suas testemunhas e subindo os autos a conclusões dei e proferi a sentença do theor seguinte :

Avista da inquirição de fls. 6 a fls. 7 verso pela qual se mostra estão ausentes em lugares incertos e não sabidos os devedores designados na petição de fls. 2 mando que, para ser-lhes intimado o protesto constante do termo de fls. 3, se passe carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas. Manguinho 27 de dezembro de 1855.—Anselmo Francisco Peretti.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta com o prazo de 30 dias e custas, e custas pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimados os devedores acima declarados de todo o contendo na petição e termo de protesto acima transcripto, pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos devedores os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixará o presente nos lugares do costume e será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 31 de dezembro de 1855. — Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão do juizo especial do commercio o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1º de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

— Pela contadoria municipal do Recife se faz publico, que o recebimento á bocca do cofre, do imposto sobre estabelecimentos, está aberto desde o 1.º do corrente mez, e se terminará no ultimo de março futuro, ficando sujeitos á multa os que o não fizerem dentro do dito prazo. Contadoria municipal do Recife 15 de fevereiro de 1856.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

— Tendo fallecido da epidemia reinante o marinheiro da associação dos praticos Francisco Luiz, e devendo receber elle desta capitania do porto a quantia de 14$ a que tinha juz, por ter ido em soccorro da galera norte americana *Sooting Star* que naufragou nos recifes da Taquara, previne a mesma capitania que quem se julgar herdeiro do fallecido marinheiro se apresente competentemente habilitado, afim de receber a citada quantia, marcando-se para isso o praso de 15 dias, findo os quaes o dinheiro será recolhido convenientemente.

Capitania do porto de Pernambuco em 22 de fevereiro de 1856. —*Ricardo da Silva Neves*, primeiro secretario ajudante da capitania.

— Pela capitania do porto se faz publico que foram recolhidos e se acham depositados tres vergonteas de pinho, que a vasante da maré as conduzia por agua abaixo ; quem a ellas se julgar com direito apresente-se na mesma capitania, que provando ser-lhes-hão entregues; para o que se fixa o prazo de 10 dias, findo os quaes se dará o destino conveniente. Capitania do porto de Pernambuco 22 de fevereiro de 1856. --*Ricardo da Silva Neves*, primeiro secretario da capitania.

— Pela delegacia de Santo Antonio se faz publico, que a botica que hoje se conserva aberta toda a noite, he a do Sr. José da Cruz Santos na rua Nova, afim de fornecer remedios a aquellas pessoas que por ventura delles precisarem.

Recife 27 de fevereiro de 1856. — O subdelegado, José da Costa Dourado.

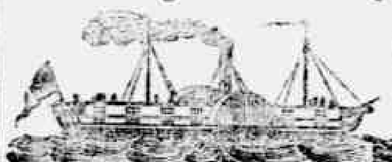
— Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os abaixo assignados :

C. J. Astley.
Diogo José Leite Guimarães.
Joaquim da Costa Dourado.
João Baptista de Souza Braga.
J. Gomes Ferreira Velloso.
José de Vasconcellos Menezes de Drummond.
Melquiades Antunes de Almeida.
Miguel Gonçalves Rodrigues França.
Manoel Domingos Januario.
Manoel Rodrigues Villares.
Pedro Velloso Rabello.

O praticante, Ismael Amavel Gomes da Silva.

Avisos Maritimos.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Para Lisboa seguirá com a maior brevidade o brigue portuguez «Incomparavel» por ter parte da carga prompta ; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & C.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Precisa-se de um piloto de carta ; a pessoa que se julgar com as habilitações necessarias, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Para o Assu', segue no fim da presente semana o bem conhecido hiate *Capibaribe* ; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— O brigue brasileiro *Lizia*, capitão Bento José Amaro, que segue viagem para o Rio de Janeiro; precisa de marinheiros brasileiros para sua tripolação ; paga-se bem : a tratar com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro, no fim do mez corrente segue o brigue *Lizia*, capitão Bento José Amaro, ainda pode receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, diversos relogios de ouro e prata para algibeira, obras de prata, riquissimos quadros, lindos vasos de porcelana, optima louça para sobremesa, varias quinquilharias francezas, e outros muitos objectos, que se acharão patentes no mesmo armazem ; assim como ao meio dia em ponto ira tambem a leilão um optimo escravo ferreiro : quarta-feira, 27 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

— O hospital provisorio da Capunga, acha-se aberto desde o dia 20 e recebe todas os doentes do cholera que pertencerem ao destricto da sua séde. O facultativo encarregado do mesmo se offerece gratuitamente para curar aos atacados do mesmo mal dentro do seu districto.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura !

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dospeitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—Salustiano de Aquino Ferreira, offerece de sua propria e livre vontade ao Senhor Bom Jesus dos Passos da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife vinte meios bilhetes da ultima parte da terceira e primeira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano que ha de ter seu indubitavel andamento em o 1. de março futuro. Os numeros dos ditos são os seguintes : 1052, 1054, 1058, 1505, 1510, 1527, 1580, 1585, 1586, 1461, 1515, 1558, 2061, 2150, 2180, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186. Pede ao Sr. Thesoureiro da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos o obsequio de os mandar buscar na rua do Trapiche n. 56, segundo andar, para lhe serem entregues. Pernambuco 26 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou viuvo para cozinhar engommar e algum ensaboado : quem precisar dirija-se ao becco do Sarapatel, na casa do sobrado n. 10.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

— Pela subdelegacia do Recife foi capturado em 10 do corrente um preto fugido por nome Thomé, o qual diz ser de Joaquim José Alves de Vasconcellos do engenho Pugy, da freguezia de Nazareth ; quem se julgar com direito ao mesmo, compareça com seus titulos legaes, que lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 25 de fevereiro de 1856.—O subdelegado supplente, Manoel Antonio da Silva Antunes.

CONSULTORIO

HOMŒOPATHICO.

28. Rua das Cruzes 28.

(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* dá consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se

O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo.

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera.

1/2 onça de tintura. . . . . . 1$000

Tubos avulsos.

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

— J. M. Ramonda, empresario da companhia lyrica e todos os artistas della, retirando-se para a provincia do Maranhão, julgam de seu dever patentear ao respeitavel publico desta capital, que muito penhorados vão do benigno acolhimento e das maneiras delicadas com que aqui foram tratados, pelo que muito gratos serão sempre aos dignos habitantes desta bella cidade. O emprezario julga necessario declarar que nada fica devendo aqui, mas se por acaso houver alguem que se julque seu credor, podera apresentar-se no hotel Francisco para ser immediatamente pago, e depois de sua sahida se podem dirigir ao mesmo hotel, a sua senhora, que fica nesta, apresentando-lhe o titulo que tiver de seu credito, por mim assignado.

Liquidação de loja de miudezas

O dono da loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, querendo liquidar está resolvido a vender pelos preços abaixo mencionados, chapeos do Chili a 1$800, botões para abertura, duzia a 200 rs., estampas de santos e santas de 40 rs. até 160, ditas muito grandes a 600, 800 e 1$., caixas de colchetes duzia 640, gravatas muito finas para homem a 1$, caixas com palitos de fogo duzia 240, caixas de obreias a 20 e 60 rs., veronicas de todas as santas a duzia 240, pentes para alisar a duzia 880, fita de beira branca o maço 500 rs., papel de peso resma 2$500, fitas de retroz peça 400 rs., brincos pretos muito finos o par 600 rs., fita n. 1 e 1/2 a peça 300 rs., botões de linha a grosa 80 rs., canetas muito finas a duzia 1$, luvas de pellica o par 240, cordas para viola a 120 e 200 rs., linhas . 40 a 1$200, n. 50 a 1$300, n. 60 a 1$400 . a 1$500 a libra, tranças de caracol peças com 15 varas a 200 rs., franjas de cores com belotas a 5$500 a peça, ditas brancas a 2$800, e vara a 200 rs., cartas portuguezas a 2$200 a duzia, e baralho a 200 rs., colheres de ferro a duzia 340, tesouras de 6 pollegadas a duzia 560, facas de sapateiro a duzia 640, e outras muitas miudezas que se deixam de annunciar, que se vendem por metade de seu valor para acabar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.

No engenho Martapagipé

(Gratis para os pobres.)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

— O abaixo assignado declara ao publico, que no dia 22 do corrente irreflectidamente dirigio diante de varias pessoas algumas palavras acintosas e insolentes ao Sr. Manoel Moreira da Costa em sua taberna, e reconhecendo a injustiça do motivo, e querendo dar ao mesmo senhor uma publica satisfação, pede desculpa e esquecimento, como se nunca tivera dirigido taes insultos, para que entre o mesmo senhor e o abaixo assignado continue a haver toda a harmonia e bom accordo. Recife 25 de fevereiro de 1856.—Antonio Pereira Velloso.

— No cartorio dos feitos da fazenda nacional precisa-se de um homem fiel para protocolista.

— Precisa-se de uma ama secca, forra, para casa de familia : na rua da Praia n. 49, primeiro andar

— O cadete Bellarmino de Hollanda Cavalcanti convida aos senhores credores de seu fallecido pai Antonio de Hollanda Cavalcanti Andrade, morador que foi na cidade da Victoria, para uma reunião no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na rua do Collegio n. 16, primeiro andar ; e roga aos mesmos senhores credores, que não deixem de comparecer.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, e que entenda alguma cousa de forno : quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, padaria, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma loja na rua larga do Rosario n. 17, por preço commodo : a tratar na padaria n. 18, junto da mesma.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da igreja nova desta cidade faz sciente ao respeitavel publico, que tem de apresentar a procissão do nosso padroeiro no dia 29 do corrente, e pede aos moradores das ruas abaixo declaradas, que tenham as testadas de suas moradas limpas para poder passar a procissão ; assim como roga a todos os irmãos que no mencionado dia queiram comparecer na mesma igreja de capa e mursa. As ruas são as seguintes : Hortas, pateo do Carmo, Camboa do dito, rua das Flores, Nova, rua larga do Rosario, pateo do Collegio, ponte do Recife, rua da Cadeia, da Cruz, travessa da Lingoeta, pateo do Corpo Santo, rua do Vigario, travessa do Codorniz, becco do Azeite de Peixe, rua da Madre de Deos, e segue para Santo Antonio, rua da Cadeia, das Cruzes, do Queimado, do Livramento, Direita, Imperial, Augusta, a recolher-se. — Satyro José dos Prazeres, escrivão interino.

— A pessoa que se quizer encarregar da creação de uma menina de um mez de idade, pagando-se bem o seu trabalho, annuncie para ser procurada.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, e que dê fiador a sua conducta : no caminho da Soledade casa de João Antonio Pires Moura.

— Quem precisar de mandar lavar roupa e engommar, dirija-se a rua da Gloria n. 29.

— A infermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para reeber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera : roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor forma que for possivel.

PUBLICACAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade ; e por estes dias será distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado á sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (5$000 reis ;) ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo ; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem maisretribuiçãoalguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume ; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume ; porque do contrario, ver-se-ham sua necessidade de suspender por ora a impressão dos

Ricardo de Freitas & C.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superior ridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

FRANCISCO PEREIRA LEMOS.

COM LOJA DE CHAPEOS E BONETES,

Na praça da Independencia

N. 19 e 21.

Chapéos de algibeira, ditos de molas, ditos de seda fina, ditos de feltro de todas as qualidades, ditos de crianças e de senhora, muito bem enfeitados.

Bonetes de cabello, ditos de couro da Russia, ditos de panno de muitos feitios e de diversas cores, chapéos de palha enfeitados para senhoras.

Recebeu um completo sortimento dos ditos chapéos pelo ultimo navio de França: affiança vender a todos os freguezes pelo menor preço possivel.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.
zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 2ª do SS Sacramento da antiga Sé, que devia correr de 21 a 25 do presente; as listas esperamos pelo paquete nacional, que deve aqui chegar de 4 de março em diante: os premios serão pagos depois de distribuidas as listas.

— Precisa-se alugar um preto de idade, que sirva para carregar agua e fazer limpeza em uma casa de pouca familia; tambem se precisa de uma preta captiva ou forra, que saiba cozinhar, lavar e engommar, paga-se o que merecer: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

— Precisa-se de uma pessoa capaz para lavar a roupa do hospital estabelecido no convento do Carmo: quem quizer se prestar, dirija-se ao mesmo.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua da Cambos do Carmo, sobrado de um andar n. 21.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pequena familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio do Recife, roga a's pessoas que quizerem mandar suas esmolas para a pobreza atacada da epidemia, se dignem dirigi-las a casa do Rvm. Sr. vigario, no oitão da mesma matriz: as esmolas podem ser de dinheiro, generos, fazendas e mesmo roupa.

Deposito de pianos,

Rua Nova n. 41, primeiro andar.

Neste estabelecimento se encontram os mais ricos e os melhores pianos que tem vindo a esta praça dos mais acreditados fabricantes como de Rachals e Traumann de Hamburgo, assim como de outros muitos fabricantes de Europa, os quaes se vendem por modicos preços, e garantidos; no mesmo estabelecimento tambem se concertam, afinam-se e recebem-se encommendas para a Europa.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, das 9 as 3 horas da tarde, os bilhetes da primeira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andem no dia 1 de março proximo futuro. Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava; na rua Nova n. 17.

— Precisa-se de uma casa, ou primeiro andar de um sobrado que tenha fogão, sendo no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha boa conducta, para fazer o serviço interno de uma casa de homem solteiro: no Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de miudezas n. 65 da rua do Queimado, e que gyrava sob a firma de Teixeira & Souza, ficando á cargo do socio Manoel Joaquim Candido Teixeira todo o activo e passivo da mesma. Recife 18 de fevereiro de 1856.—Manoel Joaquim Candido Teixeira, Diogo Pereira de Souza.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, prefere-se sendo escrava: no pateo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 3.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

—Na rua do caes do Ramos, no collegio da Aurora, distribue-se gratis a receita para o tratamento do cholera, descoberto por um preto do engenho Guararapes.

— Offerece-se um moço portuguez para qualquer administração ou feitorisação de engenho, por ter disto bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Cinco Pontas n. 71.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender se hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa denominada adamantina, apresentada ao conselho de hygienne pelo Sr. Paulo Gaignoux, e calça com ouro e prata, e outros metaes, assim como applica ventosas pela atração do ar, e não com fogo como geralmente se usa: póde ser procurado para qualquer destes misteres, na rua estreita do Rosario n. 2.

— Contratam-se serventes livres e escravos para trabalharem na illuminação publica, pagando-se bem: a quem convier dirija-se ao armazem da referida illuminação becco do Carioca ou a rua Imperial n. 64 a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

—Quem tiver notas do Banco do Brasil para trocar por cedulas: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— No collegio d'Aura distribue-se gratis as receitas para o tratamento do cholera, descoberta pelo preto do engenho Guararapes.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— FRANCISCO DE FREITAS GAMBOA, professor de instrucção primaria pelo METHODO CASTILHO, não querendo sobrecarregar os pais dos seus discipulos com despezas de livros, principiou a ensina-los, nos primeiros mezes da instalação da sua escola, por um drama sacro—Santo Antonio de Lisboa—do qual tinha muitos exemplares; mas qual não foi a sua admiração quando descubrio o grande desenvolvimento o gosto que tinham para esta leitura todos os seus alumnos! Ou fosse pelo encadeamento das idéas, ou pela atracção dos dialogos, ou pela propenção que todas as crianças tem para o dramatico; o certo he, que o Exm. Sr. conselheiro Castilho, chegando á esta cidade no dia 8 de julho, ficou encantado de ouvir ler—artisticamente—meninos, que apenas contavam 60 a 80 dias de escola!! Perguntou-me S. Exc. como o havia eu conseguido, respondi-lhe que pelo estylo dramatico, e narrei a S. Exc. a composição de um drama com 25 figuras, que seriam as 25 lettras do alphabeto, para supprir a deficencia dos dramas communs, que apenas tem 8 a 12 figuras. S. Exc. approvou a minha lembrança, e pedindo-lhe eu, que a puzesse em pratica, fez-me a honra de julgar-me digno da conclusão, visto que havia concebido tão feliz pensamento e de facto com este poderoso auxiliar, ainda incompleto, tive a felicidade de, a 16 de setembro, 48 dias depois da partida do Exm. Castilho para Lisboa, apresentar ao Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, e a um numeroso concurso, no salão do—Santa-Izabel, 36 meninos lendo perfeitamente prosa e verso com geral aceitação!! convencido eu, porem, de que a base solida da instrucção primaria he a moral e a religião, compuz um drama em que são citadas muitas passagens da sagrada escriptura, regras de moral civil e religiosa, compendio de doutrina christãa, modo de ajudar a missa, a oração magnificat, oração para o levantar da cama, a oração da mesa, uma grammatica da lingua nacional, segundo as regras do Exm. Sr. Castilho, respectivas as quatro partes de que se compõe a grammatica, com os preceitos em verso, para decorar facilmente; maneira de ler prosa e verso, uma taboada acrescentada pelo methodo de Pythagoras, em que n'um lançar de vista se resolvem todos os calculos das 4 operações arithmeticas em numeros inteiros, e finalmente um codigo do bom tom ou manual de civilidade para ambos os sexos: formando um volume de 235 paginas, no qual os senhores assignantes e os meninos da escola acham por 1$000, o que em diversos compendios lhes importaria em 5$ ou 6$. O professor do methodo Castilho vai remetter a cada um dos illustres senhores redactores dos differentes periodicos desta cidade um exemplar, esperando que fazendo-lhe a honra de o aceitar, se dignem expender nos seus periodicos o juizo que fazem deste compendio. Assigna-se na escola do methodo Castilho, na rua Nova, a 1$000, avulso vender-se-hão a 2$000.—Francisco de Freitas Gamboa, professor particular, autorisado pelo governo desta provincia.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua da Camboa do Carmo, sobrado de um andar n. 21.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com sotão, ou casa de um andar, no bairro da Boa-Vista, não sendo no aterro; agradando, paga-se adiantado: quem tiver annuncie.

— Pommateau, rua da Boa-Vista n. 16, tem a honra de prevenir as pessoas que teem objectos para concertar no seu estabelecimento, de ir reclama-los da data deste a um mez, do contrario será obrigado a vende-los para pagamento do seu trabalho e despezas: roga tambem aos seus devedores de irem saldar suas contas, porque elle está liquidando e prompto a retirar-se para França.

Matriz do bairro de S. Antonio do Recife.

A mesa actual, avista da continuação do flagello que nos accommette, tem resolvido, em accordo com o Rvm. parocho, coadjuctor, e mais sacerdotes, segundo o consenso que obtiverão do Exm. diocesano, para que nas quintas-feiras da presente quaresma, sejão as missas do costume desses dias com o SS. Sacramento exposto lausperennemente, e na noite desses mesmos dias das 6 horas as 8, havera' a mesma exposição, em cujo acto serão cantadas as preces ao Senhor, e roga aos seus irmãos a comparecerem a este tão pio e religioso acto, assim como ao respeitavel publico.—O escrivão, José Esteves Vianna.

— Uma pessoa com bastantes habilitações para ser caixeiro de cobrança ou alguma loja de fazendas, sendo para balcão, offerece-se a quem precisar, dando fiador pela sua conducta: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua do Cabugá n. 6.

— Desencaminhou-se uma cadeira de oleo das feitas no Porto, por occasião de descarregar uma canoa de trastes em frente do armazem do Sr. Araujo, domingo, 24 do corrente, as 7 1/2 horas da noite; qualquer pessoa que a achou, póde fazer o favor dirigir-se a rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— O collegio das orphãas, sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira liberta ou captiva: alli se dirijam para o ajuste.

— Precisa-se de uma forra ou escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua do Amorim n. 25.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia: na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Precisa-se na padaria de Ponte de Uchoa de 3 trabalhadores para trabalhar na masseira, e juntamente entregar pão por conta da casa.

— Na rua da matriz da Boa-Vista n. 35, segundo andar, precisa-se de uma pessoa forra ou mesmo escrava, que entenda de cozinha.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento da lei, e acham-se a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 15, 15 e 40, rua Direita n. 15, do Livramento n. 50, da Praia n. 50 e do Crespo n. 5.

O andamento das rodas he em o 1 de março: os premios são pagos ao sahir a lista geral.

Bilhetes	7$000	Recebe por	inteiro	6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros os 8 por cento como se deduz de seu annuncio.

— Precisa-se alugar um escravo para todo o serviço de uma casa de pouca familia; quem quizer, dirija-se a rua Nova, esquina da rua do Sol, primeiro andar n. 71.

— Ainda se precisa de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova, loja n. 12.

— Perdeu-se no dia 18 do corrente, da casa do padre mestre Capistrano, rua da Concordia, á casa do capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, um livrinho inglez que se usa para assentos de algibeira, o qual tem o roteiro do telegrapho e outros signaes, e uma canela de prata de segredo, um estojo com navalhas, capas de marroquim pardo; quem os achou e quizer restituir, annuncie para ser procurado, ou se dirija ao trapiche do Ramos, das 6 horas da manhãa as 6 da tarde, que terá 10$ de gratificação.

— Precisa-se de uma pessoa que dê sufficiente garantia para tomar conta de uma das melhores tabernas do bairro de S. José, por seu dono precisar retirar-se para fóra da provincia, ou prefere-se vender a mesma: a tratar no pateo do Terço n. 21.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continúa haver chapeos de palha do Chilli e Italia, sortidos, e chapeos de feltro de todas as qualidades, todo por preço commodo.

— Está para alugar-se a grande casa da travessa do Monteiro, com 4 grandes quartos, 2 salas, cozinha fora: quem pretender, entenda-se na cocheira defronte do telheiro dos canoeiros da rua Nova.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

— Precisa-se alugar uma mulher que saiba bem cozinhar; a pessoa que quizer, dirija-se a rua Nova, esquina da rua do Sol, primeiro andar n. 71, se dirá para quem he.

— Precisa-se de um amassador de padaria, que seja perito nesta arte: paga-se bem agradando: na padaria do Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Aluga-se uma grande casa terrea, com muitos commodos, na rua atraz da matriz da Boa-Vista: a tratar no sitio de Herculano Alves da Silva, no Manguinho.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, ainda mesmo não tendo pratica: na praça da Boa-Vista n. 20.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, sem filho, e que tenha bom e bastante leite: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 19.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Compra-se uma escrava que seja moça e sadia, sabendo engommar e cozinhar bem: na rua do Crespo, loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Malas de viagem

Saccos de tapete de lãa, e saccos com mala, sobre tudo de panno muito encorpado, proprios para viagens da Europa: na rua do Collegio n. 4, estabelecimento de J. Falque.

Gorros escocezes.

Em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, chegou um lindo sortimento de gorros escocezes de velludo de seda bordados de ouro e lisos, com fitas, tanto para homens como para meninos, ditos de velludo de algodão com galão de ouro e fitas, para homens.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Saldo Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Esteiras e velas de carnauba

feitos no Aracaty, tanto em porção como a retalho: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca, loja de calçado n. 14.

Para cobertores.

Panno azul de lãa para cobertas: na rua do Queimado, loja n. 21.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado. na rua do Queimado n. 5.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 4$000, latas com oleo de ricino, e em garrafas de 1 1/2 libras a 1$, algodão em caroço; na rua do Vigario n. 5.

— Farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccas, de superior qualidade: vende-se no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

— Vendem-se 3 venesianas com suas caixas, em bom estado, 2 relogios bons regulados, sendo um de quadro e outro de albatre para cima de mesa, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17.

— Vende-se a padaria da rua Direita dos Afogados, prompta de todos os utencilios, e com bastante freguezia, e por isso offerece vantagens para qualquer principiante: os pretendentes dirijam-se a rua Direita desta cidade n. 40.

—Vende-se um sellim inglez do melhor autor, com todos os arreios, tudo quasi inteiramente novo: na rua do Torres n. 14, segundo andar.

— Vende-se um preto de nação, o qual tem habilitações para cuidar em um sitio ou outro qualquer mister: quem quizer ve-lo, dirija-se a rua Augusta n. 21, de manhãa até 7 horas, e de tarde de 6 1/2 em diante.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com milho a 3$000 rs.: na rua do Vigario taberna de João Simão n. 14.

COQUEIROS.

Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

RAPÉ FRANCEZ.

DEPOSITO DA RUA DA CRUZ N. 48.

Continua a estar sortido o deposito deste excellente rapé, talvez o unico de que se deva fazer uso em uma crise epidemica como a que infelizmente lutamos: o agradavel aroma, e os simplices de que he composto, o fazem recommendavel, visto não ter em sua composição nenhum ingrediente que destrua a virtude do fumo, reconhecido ja como um grande preservativo de qualquer mal: para commodidade dos compradores, se encontrará este rapé nos depositos filiaes dos senhores Moreira & Duarte, na rua do Cabuga' n.... e João Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife pelo preço de 3$ cada meio kilogramo, que he mais de uma libra.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e excellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, córtes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, córtes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, córtes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, córtes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, córtes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o córte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se podem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oh que pechincha!!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Aos amadores de flores e arvores fructiferas.

Mr. Arnol, membro da sociedade de horticultura de Paris, tem a honra de participar ao publico, que acaba de trazer de França uma rica collecção de flores, arvores fructiferas de gostos diversos para ornamento de jardins, um sortimento de raizes de flores e batatas, que vende por preços commodos; no aterro da Boa-Vista n. 38.

— Vendem-se ou alugam-se na Passagem da Magdalena, antes da ponte, dous sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma só familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

Saccas com farinha e milho.

Vendem-se saccas com farinha e milho: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 23.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca da terra, de superior qualidade, por preço commodo: a tratar no trapiche do Pelourinho.

PARA LUTO.

Riscado francez preto a meia pataca o covado, lustrim e chita preta fina a dous tustões o covado, alpaca, princet e outras fazendas proprias para quem está de luto, chales de lãa pretos, meias para senhora, pretas de algodão a pataca o par: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S. Matheus, em saccas; no caes do Ramos, armazem do Sr. Pacheco, por preços commodos.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende se superior vinho de Xerez em barrais do 4$, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pintado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	100
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Vendem-se frascos code vidro muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farelo novo de LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

COM 50 POR CENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

— Vende-se um optimo cavallo de sella, cor rodado, muito novo, está bastante gordo, e anda bem, tanto em baixo como em esquipado, o qual cavallo não tem achaque algum: quem o pretender, pode-o ir ver na cocheira do fim da rua da Roda, no bairro de Santo Antonio, pertencente a Manoel Chico.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja' bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo hábil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

ROB LAFFECTEUR.

Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholmeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthema, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, está com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço já lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul ja desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de café ja bem usado: presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppôr-se que elle (o mulato) pretende passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz. este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada já usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem á rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856.

MUTILADO

ILEGÍVEL